



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CRISTIANE SALETE LAPINSKI**

**O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS<sup>1</sup>: OLHARES  
SOBRE A ABORDAGEM PIKLER**

**ERECHIM**

**2022**

---

<sup>1</sup> Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017)

**CRISTIANE SALETE LAPINSKI**

**O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: OLHARES  
SOBRE A ABORDAGEM PIKLER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Me. Neila Carla Camerini.

**ERECHIM**

**2022**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Lapinski, Cristiane Salete

O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS:  
OLHARES SOBRE A ABORDAGEM PIKLER / Cristiane Salete  
Lapinski. -- 2022.

63 f.:il.

Orientadora: Mestre Neila Carla Camerini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

1. Desenvolvimento Infantil. 2. Abordagem Pikler. 3.  
Referencial Curricular Gaúcho. I. Camerini, Neila Carla,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

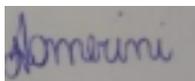
**CRISTIANE SALETE LAPINSKI**

**O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: OLHARES  
SOBRE A ABORDAGEM PIKLER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

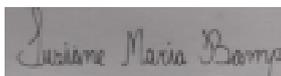
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



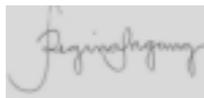
---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Neila Carla Camerini – UFFS  
Orientadora



---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Susiane Bampi – Prefeitura Municipal de Erechim  
Avaliador



---

Prof<sup>ª</sup> Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang – UFFS  
Avaliador

Dedico este trabalho a minha família, principalmente a minha irmã, estes que sempre me apoiaram, me motivaram a continuar e não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre iluminar meu caminho. Agradeço à minha família, aos meus pais Gentil e Vanda, que sempre estiveram ao meu lado, que sempre acreditaram em mim, entenderam meus momentos de ausência, estando sempre dispostos a me ajudar me motivando a continuar. Sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço em especial a minha irmã Tatiane que me acompanhou nesta caminhada, ouvindo minhas angústias e dúvidas por todo este tempo, auxiliando-me com dicas e conselhos. Suas orientações foram de extrema importância para a conclusão desta pesquisa.

Agradeço a esta universidade que proporcionou um espaço de construção de conhecimentos motivador e repleto de oportunidades que foram essenciais neste percurso. Aos professores, por todo o conhecimento que construí nesses cinco anos e quatro meses, que me auxiliaram a compreender melhor a realidade, repensar sobre minhas concepções e crenças que foram essenciais para a construção desta pesquisa, como também para minha futura atuação profissional.

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Me. Neila Carla Camerini, por todo seu apoio e confiança, pela motivação dada a cada orientação com suas correções e incentivos, por toda a sua atenção e tempo dedicado a mim e a minha pesquisa.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram neste percurso, por toda força e incentivo, principalmente a Êmili por me animar e me incentivar a continuar nessa jornada. Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na construção desta pesquisa.

A compreensão de que as aprendizagens promovem o processo de humanização – isto é, movem o desenvolvimento – envolve necessariamente olhar o positivo do desenvolvimento das crianças desde pequeninhas, envolve perceber a especificidade das formas de relação da criança com o mundo que a rodeia, ou seja, a linguagem por meio da qual ela estabelece relações com o mundo de objetos e pessoas em seu entorno e vai atribuindo um sentido ao que vive e conhece. (MELLO; SINGULANI, 2014, p. 884)

## RESUMO

A presente pesquisa busca compreender e descrever como ocorre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas por meio da abordagem de Emmi Pikler, bem como, a importância da organização dos espaços educativos para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas a partir dos princípios desta abordagem. Para isso, buscou-se analisar publicações sobre a abordagem Pikler e por fim, analisar as concepções que o Referencial Curricular Gaúcho (2018) traz sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e as aproximações em relação aos aspectos da abordagem de Pikler. No referencial teórico os principais autores citados foram Falk (2011), Tardos (2011) e Arenani e Corsino (2020). A construção metodológica desta pesquisa possui uma perspectiva qualitativa, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e após a análise documental do RCG, utilizando como método para a análise os pressupostos de Bardin (2011). Constatou-se, que a abordagem Pikler enfatiza a importância do respeito profundo pelas crianças, bem como a atenção aos direitos fundamentais dos bebês e crianças bem pequenas. Considerando que suas necessidades vão além do alimento, da saúde e do brincar. Destacou-se também a importância da figura do adulto no desenvolvimento dos pequenos, que buscam nele a segurança e o respeito para construir a sua trajetória a partir de seus cuidados e acolhimento, sem esquecer do protagonismo e da autonomia da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Abordagem Pikler. Referencial Curricular Gaúcho.

## **ABSTRACT**

This research seeks to understand and describe how the development of babies and very young children occurs through Emmi Pikler approach as well as the importance of organizing educational spaces for the development of babies and very young children based on her principles approach. To this end, we sought to analyze publications on the Pikler approach and, finally, to analyze the conceptions that the RCG brings about the development of babies and very young children and the approximations in relation to aspects of Pikler's approach. In the theoretical framework, the main authors cited were Falk (2011), Tardos (2011) and Arenani and Corsino (2020). The methodological construction of this research has a qualitative perspective, having carried out a bibliographic research on the theme and documentary analysis of the Curricular Reference Gaúcho, using Laurence Bardin's assumptions (2011) as a method for analysis. It was found that the Pikler approach emphasizes the importance of deep respect for children, as well as attention to the fundamental rights of babies and very young children. Considering that your needs go beyond food, health and playing. The importance of the adult figure in the development of the little ones was also highlighted, who seek security and respect in him to build his trajectory from his care and reception, without forgetting the child's protagonism and autonomy.

Keywords: Child Development. Pikler approach. Gaucho Curricular Reference.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Emmi Pikler.....	19
Imagem 2: Instituto Lòczy.....	20
Imagem 3: Interação entre as crianças em um espaço planejado para o seu desenvolvimento.....	22
Imagem 4: Criança movendo-se com liberdade.....	23
Imagem 5: Espaços pensados para a criança.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OASISBR- Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto

PROACEB- Programa de acompanhamento para educadores de berçário

RCG- Referencial Curricular Gaúcho

SEDUC- Secretaria de Estado da Educação

SINEP/RS- Sindicato do ensino privado do Rio Grande do Sul

UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul

UNDIME- União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 METODOLOGIA</b>	16
<b>3 ABORDAGEM PIKLER: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>	29
3.1 A HISTÓRIA DA ABORDAGEM PIKLER	29
3.2 O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?	37
3.2.1 OLHARES SOBRE A ABORDAGEM PIKLER: EDUCADOR, VÍNCULO E CUIDADOS	40
<b>4 ANÁLISE: CONSIDERAÇÕES DO RCG COM A ABORDAGEM PIKLER</b>	50
4.1 CONCEPÇÕES DO RCG SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: APROXIMAÇÕES COM A ABORDAGEM PIKLER	50
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA ABORDAGEM PIKLER: APROXIMAÇÕES COM O QUE DIZ O RCG	56
4.3 PERCEPÇÕES SOBRE AUTONOMIA E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO OCORRE NA ABORDAGEM PIKLER E NO RCG	59
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	64
<b>REFERÊNCIAS</b>	69

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa trajetória, vivemos em um constante desenvolvimento. O qual, se inicia em nossa mais tenra idade e este, sofre modificações tanto por influências biológicas, quanto por interferências culturais. Sendo que, é na infância que acontecem as maiores modificações, pois a criança em seus primeiros anos de vida vai conhecendo e reconhecendo seus pares.

De acordo com Oliveira (2011, p.35) “Todas as atividades realizadas com a criança permitem o seu desenvolvimento ao mesmo tempo em que são sanadas as suas necessidades”. É através das relações estabelecidas, que a criança vai construindo seus conhecimentos e memórias, compreendendo as possibilidades existentes que surgem em cada momento das etapas de seu desenvolvimento. Processo este, que permite compreender como somos levados a adequar-se a maneiras e regras para o convívio em sociedade.

Ao considerar, que as relações devem ser motivadas, os aprendizados nas instituições de Educação Infantil, têm grande importância, pois é através deste cenário que a criança constrói conhecimentos e desenvolve-os em um novo lugar com diferentes personagens, estabelecendo relações com estes. Nessa perspectiva, no decorrer de nossa trajetória, novos vínculos são construídos e na interação com o outro vamos nos constituindo como sujeitos. Como destaca Oliveira (2011), os vínculos criados são de extrema importância para a criança. É no convívio entre os pares que os pequenos vão compreendendo a convivência em sociedade.

Nesse contexto, marcado por diálogos sobre desenvolvimento, respeito e relações, surge a intencionalidade de desenvolver a pesquisa analisando aspectos da abordagem de Emmi Pikler. Abordagem essa, que visa o respeito a individualidade da criança, a relação entre mãe/educadora e o bebê, e o desenvolvimento por meio da autonomia e do brincar livre da crianças em seus três primeiros anos de vida. Segundo Tardos e Szanto-Feder, “Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos” (2011, p.48). É em um espaço adequado que a criança descobre novas maneiras de conviver com seus pares e de compreender melhor o desenvolvimento de seus movimentos.

Ao considerar o estado do conhecimento realizado sobre os estudos existentes no cenário de pesquisas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, observou-se que a temática é pouco pesquisada, principalmente no que diz respeito ao cenário do Rio Grande do Sul. Nessa perspectiva, faz-se necessária uma reflexão acerca da importância do desenvolvimento dos pequenos, bem como de pesquisar sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças por meio dos aspectos da abordagem de Emmi Pikler.

Para tanto, inicialmente faz-se necessário uma breve contextualização sobre o surgimento das instituições de Educação Infantil. Tal trajetória inicia-se com a ideia de cuidar exclusivamente da família e mais especificamente a figura materna. Este contexto começa a modificar-se quando as mulheres passam a entrar no mercado de trabalho, surgindo a necessidade da criação de instituições que atendessem as crianças, enquanto suas mães trabalhavam. Assim, surgem as creches, para crianças de zero a três anos, em um formato assistencialista. (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1988, cap. III, art. 208, inciso IV)

É observando esse cenário que surge o interesse de pesquisar a respeito do desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. Pois, durante minha graduação em muitos momentos, pesquisamos e investigamos narrativas que nos mostravam o quanto esse desenvolvimento é rico em detalhes e significados para a criança e o quanto podemos contribuir para essa trajetória, como mediadores desse processo, auxiliando-as em suas descobertas. De acordo com Silva (2011), a criança é protagonista de seu desenvolvimento, assim, com sua capacidade de aprendizagem e mudança, com seus recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais que se evidenciam nas trocas realizadas com o contexto cultural e social ela se desenvolve e aprende. Nesse sentido, observa-se a importância de disponibilizar às crianças tempos, espaços e materiais adequados, para que assim elas possam se desenvolver integralmente.

Dessa maneira, é preciso propiciar às crianças uma diversidade de oportunidades e materiais, para que assim elas possam ampliar seu repertório de possibilidades e compreender o mundo a sua volta, sabendo que são pertencentes a uma cultura e a uma sociedade repleta de diversidades. Segundo Falk (2016, p.16), “É preciso colher informações sobre a forma de vida da criança ao longo do seu desenvolvimento, saber se o cuidado que é oferecido responde às suas necessidades individuais”. Cabe ao adulto analisar se o que é oferecido à criança irá auxiliá-la em seu desenvolvimento.

Portanto, ao pensar em pesquisar o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas, buscou-se pesquisas e narrativas com aspectos da abordagem desenvolvida por Emmi Pikler. Pediatra austríaca, que se envolveu no campo da educação buscando mostrar o quando o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas é significativo e deve ser incentivado para que elas tenham suas capacidades compreendidas e ampliadas.

Sendo assim, faz-se necessário compreender como ocorre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas por meio da abordagem de Emmi Pikler, para entender a importância de recursos e maneiras adequadas de lidar com cada fase presente neste processo. Posto isso, esta pesquisa buscará trazer questões em torno da temática para esclarecer cada vez mais como incentivos certos podem ser de grande relevância para o desenvolvimento dos pequenos. Tendo por objetivos: compreender e descrever como ocorre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas por meio da abordagem de Emmi Pikler; descrever a importância da organização dos espaços educativos para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas a partir dos princípios da abordagem de Pikler; analisar publicações sobre a abordagem Pikler e por fim, analisar as concepções que o RCG traz sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e as aproximações em relação aos aspectos da abordagem de Pikler.

Para alcançar estes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e análise documental do Referencial Curricular Gaúcho, utilizando como método para a análise a análise de conteúdo.

No decorrer da pesquisa foram produzidas análises e narrativas que abordam o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas, bem como, o que pesquisas revelam sobre este tema e como a abordagem Pikler se faz presente, trazendo grandes contribuições para o cenário do desenvolvimento de crianças de 0 à 3 anos de idade. Pesquisa esta que foi dividida em cinco seções: introdução; metodologia; duas seções temáticas; e as conclusões finais, sendo estas duas seções temáticas subdivididas em dois e três subtítulos, respectivamente.

A primeira seção temática (Abordagem Pikler: considerações acerca do desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas) discorre sobre as considerações acerca do desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, de acordo com a abordagem Pikler, relatando um pouco da história da mesma. Traz também, o que dizem as pesquisas sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, como também, a importância da

organização dos espaços educativos e a função do educador na condução da abordagem Pikler, pensando nos vínculos e cuidados que são desenvolvidos com os pequenos.

Na segunda seção temática (O desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas: o que dizem as pesquisas), trazendo continuação para a primeira, foi abordada a temática da abordagem Pikler levando em consideração o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Assim, foi realizada uma análise do RCG, realizando comparações entre o mesmo e a abordagem Pikler. Buscando concepções do RCG sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, como também, as aproximações com a abordagem Pikler. Levando em consideração o papel do professor de acordo com este documento e de como aproximar-se ou distanciar-se da abordagem Pikler. Além de trazer as percepções sobre autonomia e criatividade na Educação Infantil, tanto no RCG quanto na abordagem Pikler.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza básica, com caráter exploratório descritivo. De acordo com Ludke e André, que citam Bogdan e Biklen (1986, p.13) a pesquisa qualitativa, "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes". Assim, segundo Minayo, "a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". ( MINAYO, 2002, p.22). Dessa forma a pesquisa qualitativa busca analisar as temáticas, o seu significado, explorar o problema de pesquisa, buscando realizar comparações, inferências que não podem ser medidas quantitativamente.

Em relação às atividades, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, buscando compreender como o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas pode ser entendido através da abordagem Pikler e como os espaços educativos estão lidando com os pequenos para auxiliar em seu processo de aprendizagem. Buscando assim, explorar o que vem sendo produzido no meio científico sobre a abordagem Pikler e o desenvolvimento infantil.

Na sequência foi realizada a análise documental do Referencial Curricular Gaúcho-RCG (2018). Documento este escolhido, por nortear as práticas pedagógicas no estado do Rio Grande do Sul. No qual, buscou-se as concepções do RCG sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e suas aproximações com a abordagem Pikler. Foi analisado também o papel do professor de acordo com este documento e como aproxima-se ou distancia-se da abordagem. Bem como, as percepções sobre autonomia e criatividade na Educação Infantil presentes no RCG e na abordagem Pikler.

Nessa perspectiva a pesquisa bibliográfica do presente estudo foi realizada a partir da consulta no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (OASISBR). Nesse espaço para pesquisa não foram utilizados "filtros" apenas as palavras "desenvolvimento dos bebês abordagem Pikler", buscando ela em todos os campos e sem delimitação de tempo.

A partir desse levantamento foram encontradas sete (7) pesquisas, estas foram organizadas em duas tabelas, mostradas abaixo, contendo o título, autor, ano de publicação, instituição e resumos. Esta organização auxiliou na análise sobre o foco de cada uma destas pesquisas, para então poder separá-las para análise. Após, surgiram duas categorias de estudo: olhares sobre a abordagem Pikler: educador, cuidados e vínculos e espaços educativos na abordagem Pikler: percursos e desafios. Uma analisando as pesquisas bibliográficas encontradas e a outra as pesquisas de campo, respectivamente. Optou-se por categorizar as pesquisas desta forma, pois observando a metodologias destes estudos, percebeu-se que seria a melhor maneira para analisá-las.

**Tabela 1: Bibliografia anotada**

Nº	Autor	Títulos	Resumo
1	Cintia Vailatti Soares	Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil	O presente trabalho tem como tema as contribuições de Emmi Pikler para a compreensão do desenvolvimento de crianças bem pequenas. Tem-se como objetivo depreender dessas contribuições o papel do educador frente a esse desenvolvimento. Para tanto, foram consultadas obras da própria autora e de seus intérpretes e colaboradores. O trabalho está dividido em três seções: a primeira está destinada à compreensão da história de vida de Emmi Pikler; a segunda ao entender a abordagem da pesquisadora; e, a terceira à pensar na função do educador na primeira infância nos momentos de cuidados, na valorização do vínculo e no tempo de qualidade dedicado aos bebês. A abordagem baseada em Pikler destaca a relação entre o adulto e a criança pequena como importante no campo da pedagogia; diz respeito a uma educação infantil de qualidade, humanizada e dedicada aos cuidados essenciais e destaca, ainda, o papel das observações e da reflexão constante do educador para o reconhecimento das crianças de zero a três anos como indivíduos, para que possam descobrir todas as formas possíveis de se movimentar e se desenvolver.
2	Giovanna Castro Dalledone	As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores	O presente artigo, fruto de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar os princípios orientadores da abordagem Pikler-Lóczy. O corpus de análise foi constituído por artigos,

			<p>monografias, dissertações e teses que tratam da abordagem. A partir da produção analisada identificaram-se quatro princípios orientadores: 1) o profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos; 2) a valorização da atividade autônoma do bebê, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia; 3) a importância do vínculo entre adulto e bebê, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade nos momentos de cuidados; 4) a liberdade de movimentos, para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno. Pôde-se concluir que tais princípios constituem a grande contribuição da pediatra Emmi Pikler ao campo da Educação Infantil atual, no sentido de levar à ressignificação da pedagogia para/com os bebês de 0 a 3 anos, indicando que as práticas pedagógicas nessa faixa etária se orientem por dois pilares: o cuidado e as relações.</p>
3	Marília Reginato Gabriel	Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê	<p>A Educação Infantil tem sido um importante contexto de desenvolvimento para muitas crianças. No caso de bebês, os cuidados, as interações educadora-bebê e os espaços precisam ser pensados para que atendam as necessidades individuais de cada um, considerando o momento delicado do seu desenvolvimento. Deste modo, a presente pesquisa investigou, em dois estudos, as contribuições do Programa de acompanhamento para educadoras de berçário – PROACEB, baseado na abordagem pikleriana, para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê. O Estudo 1 investigou, a partir dos relatos de sete educadoras de dois berçários da rede pública municipal de Porto Alegre, as contribuições do PROACEB para a atividade autônoma do bebê, a organização do espaço e a rotina do berçário, bem como as competências das próprias educadoras na interação com o bebê. As contribuições do PROACEB foram examinadas através de entrevistas, realizadas antes e após a intervenção. Já o Estudo 2 apresenta um estudo de caso que investigou os relatos de uma educadora sobre os conteúdos de cada encontro do PROACEB em relação as mesmas categorias de análise, que buscou destacar as impressões da educadora sobre o PROACEB e os diálogos educadora-pesquisadora frente a cada</p>

			<p>conteúdo apresentado no acompanhamento. Os resultados de ambos os estudos revelaram que o PROACEB propiciou um espaço de escuta e sensibilização para os conteúdos abordados, bem como de troca de conhecimento. Além disto, contribuiu para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da autonomia do bebê e organização do ambiente. A abordagem pikleriana, embaixadora do PROACEB, se mostrou útil como ponto de partida para abordar conhecimentos e competências importantes para uma interação educadora-bebê de qualidade.</p>
4	Rafael Ferreira Kelleter	Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: Notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil	<p>O trabalho parte do campo dos Estudos da Infância, objetivando evidenciar as contribuições da abordagem de Emmi Pikler para que se possa pensar a inclusão na creche e, de modo correlato, a formação docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a obra de Pikler, na qual se discute como bebês e crianças bem pequenas, através dos cuidados básicos, do vínculo, da figura de um adulto de referência, podem ter um processo exitoso de inclusão na creche. Além disso, o trabalho aponta a necessidade de que a formação docente leve em consideração as diferenças e individualidades dos bebês para que seja construída uma imagem de criança potente. Para tanto, são definidas três unidades de análise: 1) histórico da abordagem de Emmi Pikler e suas relações com os processos de inclusão na creche; 2) imagem de criança na abordagem Pikler e suas relações com os processos de inclusão; 3) princípios da abordagem Pikler e suas reverberações na formação de professores. A partir da pesquisa, é possível inferir a importância do respeito às temporalidades dos bebês e crianças pequenas, independentemente da sua condição, pois, em vez de estimular, é preciso prover espaços nos quais existam acolhimento e promoção de oportunidade de desenvolvimento.</p>
5	Karin Calazans Villapouca	Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês : um olhar pikleriano	<p>A presente pesquisa parte do princípio de que a educação acontece no cotidiano, nos encontros, nas experiências da vida, inclusive nas vivências nas Casas de Acolhimento Institucional, locais onde se executam medidas protetivas e de garantia de direitos da criança e do adolescente.</p>

			<p>Minha pesquisa de campo foi feita em uma instituição onde moravam provisoriamente bebês entregues voluntariamente por suas mães para adoção ou afastados de suas famílias biológicas por decisão judicial. Utilizei a metodologia qualitativa histórico-cultural para me tornar uma pesquisadora localizada, comprometida, ativa e produtora das questões que foram abordadas ao longo da pesquisa, o que resultou num olhar subjetivo, influenciado pela Abordagem Pikler, por outras autoras e autores que embasam minha perspectiva teórica e por minha própria história de vida, propiciando uma maneira influenciadora e participante em todas ações e conhecimentos vivenciados. Por isso, além das observações, realizei muitos diálogos, conversas e entrevistas semiestruturadas com as educadoras para resgatar a possibilidade de uma “vida com direitos”, que é o que se busca com a educação em direitos humanos. Tive o objetivo geral de observar como se deu a implementação da Lei no 13.257, de 8 de março de 2016, conhecida por Marco Legal da Primeira Infância, nessa instituição. Desse modo, busquei compreender como se dava o vínculo entre as educadoras de referência e os bebês. Observei, nas interações cotidianas, como aconteciam os cuidados, a mediações por meio da linguagem, as possibilidades de movimentos corporais dos bebês, o brincar, o contato com a natureza, a proteção contra violência, a pressão consumista e a exposição precoce à comunicação mercadológica. Acredito na possibilidade de uma interação com adultos que permita aos bebês a produção de si mesmos a partir de transformações sucessivas que constituem seu processo particular e original de crescimento, de desenvolvimento, de individuação, de construção do eu, do devir como sujeito histórico e cultural, com passagem progressiva do domínio da dependência para a autonomia.</p>
6	Andréa Szalontai	<p>“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!” : aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia</p>	<p>A presente pesquisa tem como objetivo aprofundar os estudos e reflexões sobre as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento motor autônomo das crianças bem pequenas. Além disso, recobrar e analisar situações de aprendizagem vivenciadas junto aos bebês no estágio obrigatório do curso de</p>

			<p>Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado numa escola pública de Porto Alegre, e suas articulações com minha formação profissional. Para tanto, recorri a obras de Emmi Pikler, de suas colaboradoras Judith Falk e Anna Tardos, e de estudiosos de Pikler, como Paulo Fochi, Agnés Szanto-Feder, Myrtha Chokler, Myriam David e Geneviève Appel. Realizo essa pesquisa qualitativa, cujos dados são obtidos do levantamento bibliográfico e da análise de documentos produzidos por mim durante o período de estágio, em que o investigador é sujeito e objeto da própria pesquisa. A partir desses elementos, reflito sobre a seguinte pergunta de pesquisa: quais as contribuições da Abordagem Pikler sobre a motricidade dos bebês, e como essas repercutiram nas análises e reflexões sobre a prática e a formação profissional, ocorridas durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia e na etapa posterior, de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)? As análises direcionam-se para a aquisição dos movimentos de engatinhar e andar, por dois meninos do berçário; e reflexão sobre meu percurso de professora em constituição, durante essa fase final da formação pedagógica, na relação com a motricidade dos bebês. Como resultado das análises e reflexões sobre as práticas realizadas, identifico a importância, para os adultos envolvidos na educação de bebês, de conhecer as descobertas de Emmi Pikler sobre o desenvolvimento motor autônomo dos bebês: que os mesmos são capazes de aprender a aprender sentar, engatinhar e andar, por si mesmos, e que não é necessário que os adultos os coloquem em posições ou que os apoiem durante seus movimentos. Esse conhecimento contribuirá para que professores e familiares realizem ações que favorecerão aos bebês o desenvolvimento de sua motricidade livre.</p>
7	Leticia de Souza Duque	Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG	<p>Este trabalho teve por objetivo investigar como as professoras do berçário de uma creche conveniada ao município de Juiz de Fora concebem a relação cuidar-educar e ainda refletir sobre as ações desenvolvidas com bebês e crianças bem pequenas. No primeiro momento, apresentamos um breve histórico da creche, estabelecendo um comparativo entre a realidade brasileira e a juizforana. O que nos mostra um revezamento na responsabilidade pela</p>

			<p>creche, ora assistencialista, ora educacional. Acreditamos que as ações de cuidado-educação possibilitam o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e a inserção ao meio cultural por meio da relação com o outro. Por isso nos embasamos na teoria histórico-cultural, a partir dos estudos de Vigotski e seus colaboradores, estabelecendo também uma relação com a abordagem desenvolvida por Emmi Pikler. A fim de delimitar uma metodologia de investigação coerente com a teoria, bem como com o objeto e o processo de investigação, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. Os recursos de produção de dados foram o questionário, a observação participante, as notas de campo, fotografias e as sessões reflexivas. Os resultados demonstram que inicialmente as docentes reconheciam o cuidar-educar como indissociáveis, mas entendendo que o “cuidar” já existia na creche sendo necessária a introdução das ações escolarizadas. Com o decorrer dos diálogos e reflexões ao final da investigação foi possível perceber mudanças nas falas das professoras bem como nas suas relações com os bebês e crianças bem pequenas.</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, através de pesquisa no OASISBR, 2021.

**Tabela 2: Bibliografia sistematizada**

Nº	Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
1	2020	FAED	Cintia Vailatti Soares	Além de fraldas e mamadeira s: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil	O papel do educador frente ao desenvolvimento de crianças bem pequenas.	Foram consultadas obras da própria autora e de seus intérpretes e colaboradores.	Compreensão da história de vida de Emmi Pikler; entender a abordagem da pesquisadora; pensar na função do educador na primeira infância nos momentos de cuidado, na	Destaca a relação entre o adulto e a criança pequena como importante no campo da pedagogia; diz respeito a uma educação infantil de qualidade, humanizada e dedicada aos cuidados essenciais; e destaca, ainda, o papel das observações e da reflexão

							valorização do vínculo e no tempo de qualidade dedicado aos bebês.	constante do educador para o reconhecimento das crianças de zero a três anos como indivíduos, para que possam descobrir todas as formas possíveis de se movimentar e se desenvolver.
2	2020	Universidade Federal do Paraná UFPR	Giovanna Castro Dalldone	As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores	Analisar os princípios orientadores da abordagem Pikler-Lóczy.	Revisão de literatura de cunho qualitativo.	Profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos; Valorização da atividade de autônomo do bebê, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia; Importância do vínculo entre adulto e bebê, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade	A grande contribuição da pediatra Emmi Pikler ao campo da Educação Infantil atual, no sentido de levar à ressignificação da pedagogia para/com os bebês de 0 a 3 anos, indicando que as práticas pedagógicas nessa faixa etária se orientem por dois pilares: o cuidado e as relações.

							de nos momentos de cuidados; Liberdade de movimentos, para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno.	
3	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Marília Reginato Gabriel	Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê	Investiga, em dois estudos, as contribuições do Programa de acompanhamento para educadoras de berçário – PROACE B, baseado na abordagem pikleriana, para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê.	Relatos de sete educadoras de dois berçários da rede pública municipal de Porto Alegre; estudo de caso.	Contribuiu para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da autonomia do bebê e organização do ambiente.	A abordagem pikleriana, embaixadora do PROACEB, se mostrou útil como ponto de partida para abordar conhecimentos e competências importantes para uma interação educadora-bebê de qualidade.
4	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rafael Ferreira Kelleter	Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: Notas sobre a Formação	Evidenciar as contribuições da abordagem de Emmi Pikler para que se possa pensar a	Pesquisa bibliográfica sobre a obra de Pikler.	Necessidade de que a formação docente leve em consideração as diferenças e individualidades dos	Inferir a importância do respeito às temporalidades dos bebês e crianças pequenas, independentemente da sua condição, pois, em vez de

				de Professores de Educação Infantil	inclusão na creche e, de modo correlato, a formação docente.		bebês para que seja construída uma imagem de criança potente.	estimular, é preciso prover espaços nos quais existam acolhimento e promoção de oportunidade de desenvolvimento.
5	2019	Universidade de Brasília	Karin Calazans Villapouca	Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês : um olhar pikleriano	Observar como se deu a implementação da Lei no 13.257, de 8 de março de 2016, conhecida por Marco Legal da Primeira Infância, nas Casas de Acolhimento Institucional.	Qualitativa.	Olhar subjetivo, influenciado pela Abordagem Pikler, por outras autoras e autores que embasaram a perspectiva teórica e a própria história de vida da autora, propiciando uma maneira influenciadora e participante em todas as ações e conhecimentos vivenciados.	Resgatar a possibilidade de uma “vida com direito”, que é o que se busca com a educação em direitos humanos.
6	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Andréa Szalontai	“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!” : aprendizados sobre motricidade e livre dos bebês durante a fase final da formação em	Aprofundar os estudos e reflexões sobre as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreça	Pesquisa qualitativa.	A importância, para os adultos envolvidos na educação de bebês, de conhecer as descobertas de Emmi Pikler sobre o desenvolvimento	Esse conhecimento contribuirá para que professores e familiares realizem ações que favorecerão aos bebês o desenvolvimento de sua motricidade livre.

				Pedagogia	m o desenvolvimento motor autônomo das crianças bem pequenas. Além de, recobrar e analisar situações de aprendizagem vivenciadas junto aos bebês no estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado numa escola pública de Porto Alegre, e suas articulações com a formação profissional da autora.		motor autônomo dos bebês.	
7	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Leticia de Souza Duque	Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de	Investigar como as professoras do berçário de uma creche conveniada ao município	Abordagem qualitativa de pesquisa.	Os resultados demonstram que inicialmente as docentes reconheciam o cuidar-educ	Com o decorrer dos diálogos e reflexões ao final da investigação foi possível perceber mudanças nas falas das

				Fora/MG	de Juiz de Fora concebem a relação cuidar-educar e ainda refletir sobre as ações desenvolvidas com bebês e crianças bem pequenas.		ar como indissociáveis, mas entendendo que o “cuidar” já existia na creche sendo necessária a introdução das ações escolarizadas.	professoras bem como nas suas relações com os bebês e crianças bem pequenas.
--	--	--	--	---------	---	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, através de pesquisa no OASISBR, 2021.

Sendo que, para análise desta pesquisa os dados levantados, foram submetidos à análise de conteúdo baseando-se nos pressupostos de Laurence Bardin (2011). Segundo o autor " a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações" (2011, p.37). Dessa forma, qualquer tipo de comunicação pode ser analisada. A análise de conteúdo busca reconhecer o que está por trás das palavras, envolve a descrição dos dados, a realização de inferências e por fim a análise e interpretação utilizando a descrição, as inferências, e outros estudos envolvendo a temática (BARDIN, 2011).

Ainda segundo Bardin (2011), inferir significa deduzir de maneira lógica, buscando identificar o porquê de determinado apontamento, a influência do contexto de produção dos dados analisados, bem como as atitudes e ações dos participantes.

Nessa perspectiva, inicialmente foi realizada a pré análise, na qual os dados foram organizados, buscando realizar a leitura e a apropriação destes dados (BARDIN, 2011). Após foi realizada a categorização, a partir dos dados levantados tendo em vista os objetivos da pesquisa. Assim, os dados foram distribuídos em duas categorias, já apresentadas anteriormente, realizando-se na sequência a descrição dos trabalhos encontrados (BARDIN, 2011). A partir da descrição foram elaboradas inferências que consistem em deduções sobre o tema analisado (GOMES, 2013).

Ao final, foi realizada a análise e interpretação dos dados. Na análise os dados são decompostos e estabelecem-se relações entre eles, levando em consideração palavras/conceitos/ ideias que foram repetidas várias vezes, o contexto no qual as informações foram obtidas, as concordâncias, discordâncias. Já na interpretação buscaram-se os sentidos,

uma compreensão e explicação além do descrito e analisado, interpretando os dados com auxílio da fundamentação teórica, que neste estudo tem como autora foco Emmi Pikler (GOMES, 2013).

Por fim, será realizada a análise documental do Referencial Curricular Gaúcho, seguindo os mesmos passos da análise de conteúdo destacados anteriormente.

Segundo Gomes "chegamos a uma interpretação quando conseguimos realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa, os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada" (2013, p.91). Chegamos ao final quando conseguimos a partir de nossos objetivos iniciais, refletir sobre a temática em questão, trazendo à tona novos questionamentos que possibilitam a continuação do estudo da mesma.

### **3 ABORDAGEM PIKLER: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

A abordagem Pikler é um conjunto de princípios voltados à educação de bebês até os três anos de idade. Estes princípios, defendem que os bebês e crianças pequenas são sujeitos capazes de aprender por si próprios, sem intervenção constante dos adultos. Respeitando o tempo de cada um, deixando-os brincar livremente. Assim esta abordagem busca trabalhar a partir de propostas que estimulem a independência e autonomia das crianças.

A abordagem enfatiza a importância do respeito profundo pelas crianças, bem como a atenção aos direitos fundamentais dos bebês e crianças bem pequenas. Considerando que suas necessidades vão além do alimento, da saúde e do brincar. Sendo que, os quatro princípios fundamentais e indissolúveis da abordagem desenvolvida por Pikler resumem-se em: vínculo de afetividade, autonomia, movimento livre e boa saúde física e mental.

#### **3.1 A HISTÓRIA DA ABORDAGEM PIKLER**

Por volta da década de 1940, em Budapeste, capital da Hungria, uma pediatra chamada Emmi Pikler (1902- 1984) (Imagem 1) começou a captar e compreender as capacidades e as necessidades dos bebês. Trazendo ideias revolucionárias para sua época e para um contexto de pós Segunda Guerra Mundial, a pediatra, depois de anos de experiência com pediatria domiciliar, assumiu a direção de um dos orfanatos que surgiram após este contexto. Suas ideias foram ao encontro de uma visão positiva e de profundo respeito pela criança, vendo-a como um sujeito sensível e receptivo e apesar de situar-se temporalmente no século passado, tais ideias ainda se fazem atuais e fundamentais para o desenvolvimento dos pequenos (DALLEDONE; COUTINHO, 2020).

Imagem 1: Emmi Pikler



Disponível em: <https://pikler.com.br/emmi-pikler/>

É a partir dos estudos de Emmi Pikler que surge a abordagem hoje conhecida como “abordagem Pikler”, “abordagem Pikler- Lóczy” ou “modelo Lóczy”. Sendo que, o Instituto Lóczy (Imagem 2) foi e continua sendo até hoje, um espaço revolucionário no que diz respeito ao desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas.

Imagem 2: Instituto Lóczy



Disponível em: <https://www.kinder-aufmerksam-begleiten.de/fotos/>

Formada em medicina aos 20 anos, Emmi Pikler, a partir dos ensinamentos do professor Pirquet, obteve sua licenciatura em pediatria pelo Hospital Universitário. No qual, “aprendeu e vivenciou o profundo respeito pela criança pequena e seu corpo, aliado à ideia de que, sensíveis e receptivas, as crianças podiam colaborar com as ações dos adultos que se ocupavam delas” (DALLEDONE; COUTINHO, 2020, p.50). Além de aprender sobre a importância do movimento livre da criança.

Ao trabalhar com pediatria familiar, por mais de 10 anos, Pikler auxiliou na educação de mais de 100 bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos de idade). Realizando acompanhamentos constantes, com conselhos embasados e detalhados para um processo tranquilo e estável de vida. As famílias “Eram ensinadas, em primeiro lugar, a confiarem na capacidade de desenvolvimento de seus filhos sem intervir em seus movimentos [...], respeitando o seu ritmo, suas vontades e seus interesses próprios” (DALLEDONE; COUTINHO, 2020, p. 51).

No orfanato da rua Lóczy, Emmi Pikler buscou desenvolver seu método, mesmo sendo visto como algo “ousado” e sem credibilidade pelos órgãos oficiais, que deixaram de enviar recursos para a instituição, pois achavam que esta não teria futuro. Porém, mesmo com os descréditos acerca da instituição, ela se manteve firme mostrando a relevância do método que continua até os dias atuais. Tornando-a inclusive modelo de formação para muitas instituições. Depois de certo tempo a instituição deixou de atender como orfanato e passou a atender como creche, esta que após a morte de Emmi Pikler passou a ser chamada e conhecida como Instituto Emmi Pikler (DALLEDONE; COUTINHO, 2020). Assim o "método" considerado ousado passa a ser uma abordagem de extrema importância no campo da Educação Infantil, passando a fazer parte de várias formações ao redor do mundo.

Para a pediatra, “os bebês e as crianças pequenas são indivíduos ativos e potentes, e devem ser tratados com respeito. [...] eles podem se desenvolver de forma segura e saudável em ambientes coletivos de cuidado e educação, desde que fossem atendidos com qualidade” (SANTOS; SANTOS; LYRA; 2021, p.5). A partir dos estímulos as crianças se desenvolvem, rompem barreiras e constroem seus aprendizados e convivendo na coletividade a criança vai compreendendo a sociedade à sua volta e entendendo a relação com o outro. É pensando em espaços adequados que a criança consegue se movimentar livremente facilitando seu desenvolvimento e autonomia. Como dito por Emmi Pikler em sua pesquisa, as crianças “são

sujeitos em potencial, ativos, dispostos a interação com o outro físico, social e cultural.” (SANTOS; SANTOS; LYRA; 2021, p.2).

Depois da morte de Emmi Pikler, em 1984, os comandos da instituição passaram para Judit Falk e posteriormente para a filha de Emmi, Anna Tardos. Ambas dando continuidade aos trabalhos de Pikler.

Segundo a abordagem Pikler, faz-se importante olhar para a primeira infância como um momento em que a criança está se constituindo, no qual, os vínculos que são estabelecidos tornam-se de grande importância, pois vão garantir aos bebês e as crianças bem pequenas segurança afetiva e de movimento. De acordo com Teodoro (2013, p. 15), “a qualidade do desenvolvimento afetivo é essencial e depende do tipo de relação que a criança vive com o mundo, [...]”. Assim, as relações que a criança estabelece com o outro contribui para a construção de seus conhecimentos, bem como, para seu desenvolvimento. Ao se relacionar com o outro a criança aprende mais sobre si mesma e a importância do outro em sua vida (Imagem 3).

Imagem 3: Interação entre as crianças em um espaço planejado para o seu desenvolvimento



Disponível

em:

<https://www.meucastelinho.com.br/dicas-da-abordagem-pikler-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>

Para Emmi Pikler a criança que se move com liberdade e sem restrições, se torna um sujeito mais prudente que aprendeu a melhor maneira de cair. Enquanto crianças superprotegidas possuem maiores riscos de acidentes, pois não possuem essa experiência e

desconhecem as suas próprias capacidades e limites. (FALK, 2011, p.18 apud CANCIAN et al., 2016, p. 298- 299). Isso porque, a criança precisa passar por todos os tipos de experimentações para construir-se como sujeito (Imagem 4).

Imagem 4: Criança movendo-se com liberdade



Disponível

em:

<https://www.archdaily.com.br/br/945553/a-abordagem-pikler-e-os-brinquedos-de-madeira-na-primeira-infancia-moveis-para-interiores-e-exteriores/5f7602e563c017bcc9000ac9-a-abordagem-pikler-e-os-brinquedos-de-madeira-na-primeira-infancia-moveis-para-interiores-e-exteriores-foto>

Todas as situações ensinam de alguma maneira, basta o adulto estar presente nesse processo de forma que a criança sinta-se segura e protegida para buscar cada vez mais novas experiências. Sendo que,

para a abordagem às situações interacionais entre criança-adulto mais importantes são os dos cuidados, pois é quando a criança está em contato direto e íntimo com o adulto, e é quando o adulto, através do olhar atento e do toque cuidadoso dedica uma atenção individual para a criança, de forma a criar e consolidar uma relação afetiva (VAMOS, 2010, apud SANTOS; SANTOS; LYRA; 2021, p.7).

A criança é capaz de interagir com o outro e em seu espaço de convivência, é nesse processo que ocorrem grandes descobertas. Para isso, é preciso deixar que a criança seja autônoma e construa seus conhecimentos. Pensando sempre em propostas e espaços

significativos para os pequenos e que passem segurança para eles em suas interações e nos momentos de cuidados, alimentação e higiene.

Levando em consideração, que para elas estes momentos possuem grandes significados. Como citado por Vamos (2010, apud Santos; Santos e Lyra 2021, p.7) “[...] é quando a criança está em contato direto e íntimo com o adulto, e é quando o adulto, através do olhar atento e do toque cuidadoso dedica uma atenção individual para a criança, de forma a criar e consolidar uma relação afetiva”. Sendo esta relação de grande importância para os bebês e as crianças bem pequenas, pois é através dela que a criança sente-se segura para seguir com a aquisição de seus novos conhecimentos e desbravar o meio em que ela convive.

A criança não nasce pronta, ela está em constante evolução em seus aprendizados, aprendendo a superar os obstáculos e a vibrar com as conquistas. Para ela, em seus primeiros meses de vida tudo se trata de descobertas, erros, acertos, choros e risos. Segundo Teodoro,

A criança, principalmente nos primeiros meses de vida, encontra-se numa situação muito dependente. A falta de coordenação motora, o aspecto cognitivo ainda em desenvolvimento, por estar associado a um cérebro em formação, e a falta de compreensão das relações afetivas são alguns dos fatores que levam à necessidade da participação de um adulto nessa fase inicial (2013, p. 15).

O adulto tem o papel de guiar a criança nessas novas descobertas e mostrar para ela maneiras de seguir em determinadas situações conflitantes. Por ser uma fase de descobertas e aprendizados as crianças necessitam de uma figura adulta para compartilhar seu processo de desenvolvimento, pois estão seguindo por um caminho desconhecido e necessitam de pistas para saber por onde prosseguir.

Sendo assim, “a docência na creche é uma profissão que está sendo inventada” (CANCIAN et al, 2016, p. 297), pois o professor de Educação Infantil vai construindo novos aprendizados com a criança, ele não é uma pessoa detentora de todo o saber, mas sim alguém, que a partir de sua formação, aprendeu maneiras de colaborar com a criança em suas descobertas sobre o mundo.

A relação que os adultos, próximos à criança, estabelecem com ela, influencia no seu desenvolvimento. Dessa forma, estabelecer com a criança uma relação de respeito e

confiança, intervir de maneira que a criança explore os espaços e materiais e estabeleça interações com o outro é papel fundamental do adulto.

Emmi Pikler já havia verificado em suas pesquisas que intimidade e reciprocidade do adulto com o bebê tem um valor profundo no desenvolvimento integral da criança. Por esta razão, acreditava que o adulto devesse construir o mais alto grau de consciência sobre suas intervenções.[...] para a autora, o bebê é um sujeito ativo e é ele que deve atuar nos espaços, com os materiais, nas interações com os outros bebês e adultos a partir do seu desejo (CANCIAN et al, 2016, p. 298).

A criança é o sujeito de sua história e por este motivo, não devemos privá-la em seu desenvolvimento. Ela quer saber de tudo o tempo todo, e cabe ao adulto mostrar as maneiras de tornar aquele aprendizado mais significativo. Como a criança está em seu processo de aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, cabe ao adulto ser a figura que pensa nas melhores maneiras de proporcionar às crianças as descobertas que se fazem necessárias para ela. Sendo assim, é preciso que o adulto observe as crianças para compreender o que ela necessita em determinado momento ou espaço.

Portanto, a partir do trabalho da pediatra Emmi Pikler, no Instituto Lóczy, construiu-se quatro princípios básicos sobre o cuidado com bebês em espaços coletivos:

- A valoração positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios (FALK, 2011, p.28 apud CANCIAN et al., 2016, p. 299 ).

Sendo assim, é necessário levar em consideração a autonomia da criança, promovendo relações que deem segurança para ela e que mostrem a ela a sua importância, encorajando-a a tentar novas possibilidades. Como nos fazem refletir os postulados piklerianos, nos quais, “o cuidado é complementar ao movimento livre da criança em prol de seu desenvolvimento autônomo e saudável, e, em espaços educativos, estes dois aspectos devem ser trabalhados em conjunto, sem que um seja negligenciado em detrimento do outro” (SANTOS; SANTOS;

LYRA; 2021, p.7). Levando em consideração que os espaços educativos possuem um papel muito importante na vida da criança, uma vez que em muitos casos, as crianças recebem nestes espaços, profissionais com formação para auxiliá-las em suas novas descobertas.

Nesse viés, pensar os espaços educativos para os bebês não é uma tarefa fácil, é preciso ter em mente as possibilidades que podem auxiliar a criança em seu desenvolvimento e promovam a melhor experiência possível para ela (Imagem 5). Isso não significa propostas muito elaboradas, mas sim propostas que tragam significado para a criança. Porém, como destacam Arenani e Corsino (2020, p. 3), “o simples não significa simplificação”. É necessário pensar em propostas que as crianças tenham interesse, curiosidade, preparando espaços adequados e com intencionalidade educativa.

Imagem 5: Espaços pensados para a criança.



Disponível

em:

<https://www.campograndenews.com.br/conteudo-patrocinado/harmonia-26-anos-de-excelencia-em-educacao-infantil>

Sendo que, Arenani e Corsino (2020, p.5) ainda salientam que, “A expansão do atendimento em creches impõe a intensificação de investimentos em infraestrutura e também na formação de professores e gestores que irão desenvolver o trabalho educativo junto às crianças”. Não basta criar um novo atendimento para as crianças, é preciso garantir que esse atendimento seja de qualidade e esteja atendendo as necessidades dos pequenos. Levando em

consideração que não é qualquer espaço que pode promover à criança o seu melhor desenvolvimento.

Segundo Duarte (2011, apud Arenani e Corsino 2020, p.6-7), “[...] a dimensão educativa da docência na Creche é marcada por relações que seriam o centro do trabalho do professor com as crianças pequenas”. Que vai ao encontro com a ideia defendida pela Abordagem Pikler, que vê a criança como o centro de todo o planejamento e pensa nas relações estabelecidas, como fundamentais para o seu desenvolvimento. Como também está nas Diretrizes Curriculares Nacionais que reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, centro do planejamento curricular e que se devolve através das interações e brincadeiras (BRASIL, 2009).

Ideia que também é defendida por Schmitt (2014, p.11) ao afirmar que “toda e qualquer relação social vivida no âmbito da instituição (e mesmo fora desta) incide sobre a constituição das crianças e sua aprendizagem.” Não é somente no espaço escolar que ocorre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas, sendo assim, no ambiente escolar é preciso pensar em propostas e maneiras de suprir qualquer necessidade que não é atendida fora deste ambiente.

Em concordância, Arenani e Corsino destacam

a necessidade de pensar em uma ação docente que se efetiva não apenas pela presença diretiva das professoras, mas enfaticamente, por uma composição de tempos e espaços, que são estruturados inicialmente pelas profissionais, para as experiências pessoais e coletiva das crianças (2020, p. 7).

Nessa perspectiva é importante que no ambiente escolar sejam possibilitados espaços e materiais diversos para que as crianças possam explorar, construindo e ampliando suas descobertas em relação ao mundo das texturas, sensações, relações, do corpo e do outro.

### **3. 2 O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?**

Para esta pesquisa, adentrando a temática investigada foi realizado um levantamento sobre os estudos já publicados, que abordam o tema abordagem Pikler e o desenvolvimento Infantil, realizando-se dessa forma, o estado do conhecimento.

## A contribuição do estado do conhecimento

é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/ está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. Desse movimento, emerge outro que é o acesso e a busca por outros artigos/trabalhos relacionados ao nosso tema, através da consulta às bibliografias daqueles trabalhos selecionados para a construção do estado de conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 161).

Nessa perspectiva, para conhecer o que vem sendo discutido sobre a temática foi realizada uma consulta no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (OASISBR), utilizando como descritores as palavras “desenvolvimento dos bebês abordagem Pikler”, nesse espaço para pesquisa não foram utilizados “filtros”, buscando o descritor em todos os campos e sem delimitação de tempo. Com essa busca foram encontradas dez pesquisas, no entanto, uma era um livro, outra um compilado de resumos de um evento, e uma pesquisa que aparecia duas vezes. Assim, na presente pesquisa optou-se por analisar as sete pesquisas restantes que tratavam-se de artigos, dissertações e teses, apresentadas na sequência.

A organização da pesquisa em tabelas, com a bibliografia anotada, depois sistematizada é importante para se ter uma visão mais organizada das ideias abordadas em cada pesquisa, auxiliando na criação das categorias de análise na sequência, a bibliografia categorizada.

<b>Repositório OASISBR</b>
----------------------------

<b>Termo pesquisado</b>	<b>Títulos encontrados</b>	<b>Campo pesquisado</b>
Desenvolvimento dos bebês abordagem Pikler	7 pesquisas encontradas	Todos os campos (título, autor, assunto)

<b>Títulos das publicações encontradas na pesquisa bibliográfica</b>	<b>Ano de publicação</b>
Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à Educação Infantil	2020
As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores	2020
Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê	2016
Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: Notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil	2019
Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês : um olhar pikleriano	2019
“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!” : aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia	2018
Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG	2018

Fonte: Elaborado pela autora, através de pesquisa no OASISBR, 2021.

Ao realizar esta análise constatou-se a existência de poucas pesquisas abrangendo o desenvolvimento dos bebês e a abordagem Pikler. Foram encontradas três pesquisas bibliográficas, que realizam apontamentos importantes sobre a abordagem Pikler, sobre a relação com o educador, os vínculos e os cuidados. E, quatro pesquisas de campo que analisam os percursos e desafios em espaços educativos sob o olhar da abordagem Pikler, enfatizando a importância de respeitar as crianças em suas singularidades. Assim, na sequência, estas pesquisas serão melhor apresentadas e subdivididas em duas partes, uma analisando as pesquisas bibliográficas e outra as pesquisas de campo.

### **3. 2. 1 OLHARES SOBRE A ABORDAGEM PIKLER: EDUCADOR, VÍNCULO E CUIDADOS**

Na análise realizada foram encontradas três pesquisas bibliográficas sobre a abordagem Pikler e o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, estas dando maior ênfase para a relação do educador com a criança e a importância dos vínculos e cuidados.

O primeiro artigo, *As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores* escrito por Giovanna Castro Dalledone e Ângela Scalabrin Coutinho em 2020, teve como objetivo analisar os princípios orientadores da abordagem Pikler-Lóczy. Como metodologia, as autoras utilizaram revisão de literatura de cunho qualitativo. A partir da análise, Dalledone e Coutinho identificaram quatro princípios orientadores da abordagem Pikler: profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos; valorização da atividade autônoma do bebê, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia; importância do vínculo entre adulto e bebê, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade nos momentos de cuidados; liberdade de movimentos, para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno. O estudo destaca, a grande contribuição da pediatra Emmi Pikler ao campo da Educação Infantil atual, no sentido de levar à ressignificação da pedagogia para/com os bebês de 0 a 3 anos, indicando que as práticas pedagógicas nessa faixa etária se orientem por dois pilares: o cuidado e as relações.

Nessa perspectiva, o artigo destaca que as práticas pedagógicas, a pedagogia que abrange as crianças de 0 a 3 anos precisa ser ressignificada, considerando como pilares o cuidado e as relações. Emmi Pikler, com seus estudos realizados há várias décadas atrás, já vinha destacando aspectos de extrema importância para o campo da Educação Infantil, considerando a criança como sujeito de direitos. No entanto, no Brasil apenas recentemente observa-se alguns avanços, principalmente a partir da LDB de 1996.

Como destacam as autoras Arenani e Corsino (2020) a instituição da creche como parte da Educação Infantil, dedicada à educação das crianças de 0 a 3 anos, sendo a primeira etapa da Educação Básica, surge somente a partir da LDB de 1996. Tendo mais de vinte anos, esta lei inclui em sua faixa etária bebês e crianças pequenas que demandam o cuidado e a

educação que exigem muito dos adultos, pois são eles os responsáveis por inserir a criança no âmbito institucional e no convívio coletivo com outras crianças de forma a proporcionar um espaço que atenda às suas necessidades tanto cognitivas, quanto emocionais e físicas.

Sendo assim, os cuidados e as relações, nesta etapa importante da vida das crianças precisam ser de qualidade. Cuidados em relação a alimentação, higiene, emoções e sentimentos, e relações baseadas no respeito e na confiança, possibilitam o desenvolvimento integral da criança. É através das práticas pedagógicas escolhidas e elaboradas pelo adulto, que a criança vai se desenvolvendo corporalmente, cognitivamente, afetivamente. Assim, estabelecendo relações e construindo novos conhecimentos. Aprendendo uma maneira livre de fazer as suas descobertas.

O segundo artigo, intitulado *Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à Educação Infantil*, escrito por Cintia Vailatti Soares, em 2020, buscou analisar o papel do educador frente ao desenvolvimento de crianças bem pequenas. Para isso, a autora procurou compreender a história de vida de Emmi Pikler; entender a abordagem da pesquisadora; e pensar na função do educador na primeira infância nos momentos de cuidados, na valorização do vínculo e no tempo de qualidade dedicado aos bebês. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, Soares consultou obras de Emmi Pikler, de seus intérpretes e colaboradores. A partir da pesquisa, a autora constatou a importância dada por Pikler na relação entre o adulto e a criança pequena, destacando o respeito a uma Educação Infantil de qualidade, humanizada e dedicada aos cuidados essenciais. Enfatiza ainda, o papel das observações e da reflexão constante do educador para o reconhecimento das crianças de zero a três anos como indivíduos, para que possam descobrir todas as formas possíveis de se movimentar e se desenvolver.

Soares em sua pesquisa enfatiza a importância do educador na construção de uma Educação Infantil de qualidade. Sendo que,

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente para se transformar em prática pedagógica requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas. (FRANCO, 2015, p.605)

Nesse viés, para que a prática docente seja realmente pedagógica é necessário do professor um contínuo processo de formação e de reflexão, analisando as intencionalidades e o retorno das crianças. Com todas as crianças, principalmente as de 0 a 3 anos, é importante que o professor tenha um olhar e escuta atenta e sensível, as explorações realizadas por elas, buscando perceber a maneira que as crianças interagem com os espaços e materiais. Levando em consideração que a figura do professor passa a ser referência quando a criança adentra o espaço escolar, então é necessário que a criança desenvolva uma relação de confiança com este adulto, pois é ele que irá guiar sua trajetória nesse espaço de descobertas e aprendizagens.

Já o artigo, *Contribuições da Abordagem Pikler para se pensar a Inclusão na Creche: Notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil*, escrito por Rafael Ferreira Kelleter, em 2019, objetivou evidenciar as contribuições da abordagem de Emmi Pikler para que se possa pensar a inclusão na creche e, de modo paralelo, a formação docente. Para isso, Kelleter realizou uma pesquisa bibliográfica sobre a obra de Pikler, na qual se discute como bebês e crianças bem pequenas, através dos cuidados básicos, do vínculo, da figura de um adulto de referência, podem ter um processo bem sucedido de inclusão na creche. A partir da pesquisa, Kelleter evidenciou a importância do respeito às temporalidades dos bebês e crianças pequenas, sendo assim necessário ao invés de estímulos, possibilitar espaços nos quais existam acolhimento e promoção de oportunidade de desenvolvimento.

Nesse viés, Kelleter em sua pesquisa destaca a importância de respeitar as crianças e promover espaços que possibilitem o seu desenvolvimento. Para Falk (2016) apud Arenani e Corsino (2020, p. 15) levando em consideração a proposta educativa com as crianças de 0 a 3 anos da abordagem Pikler, o adulto provoca o desenvolvimento do bebê e da criança pequena de uma maneira indireta, criando oportunidades para um desenvolvimento equilibrado nos âmbitos emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo. O que ocorre pela riqueza do ambiente, contendo uma diversidade de materiais, múltiplas possibilidades de exploração do meio, respeito ao ritmo de cada criança, além de uma rica linguagem gestual e verbal.

Assim sendo, a organização de espaços e materiais é de extrema importância. Espaços estes que devem ser amplos e com materiais ao alcance das crianças para que assim elas possam circular livremente e explorar cada possibilidade criada para ela e por ela. Levando em consideração que a oferta de materiais para as crianças deve ser pensada com muita cautela e atenção, refletindo sobre a quantidade e tipo de material que pode ser destinado para

esta faixa etária. Buscando diferentes tamanhos, texturas, temperaturas, formas, aromas, que possibilitem a ampliação do repertório da criança.

Nesse contexto, ao analisar estas publicações, as três pesquisas bibliográficas sobre a abordagem Pikler, é possível perceber que estas estão interligadas pela temática das relações, vínculos e cuidados com os bebês e crianças bem pequenas. Trazendo o quanto os estudos de Emmi Pikler são significativos para o campo da Educação Infantil e destacando a importância do papel do educador nessa fase do desenvolvimento da criança. Pois, é através do olhar atento do educador que se faz possível a construção do respeito à temporalidade da criança e a promoção de espaços que favoreçam o seu desenvolvimento.

É na relação adulto- criança que os pequenos vão construindo seus aprendizados, ao estabelecer uma relação de confiança e afetividade com a figura adulta a criança se desenvolve de maneira mais autônoma e segura. Nesse sentido, é necessário também considerar que a criança já possui aprendizados, estes construídos desde o seu nascimento, então é preciso fazer com que ela descubra coisas novas com diversas possibilidades e espaços. Sempre mostrando a sua importância e a sua capacidade de descobrir novos conhecimentos e novas maneiras de ver o mundo à sua volta.

De acordo com Teodoro,

Sabe-se que os cuidados com a alimentação e a higiene são fundamentais para a saúde da criança e, geralmente, é este o aspecto que recebe mais atenção por parte de quem cuida. Mas, é preciso perceber que os cuidados com o corpo não suprem todas as necessidades da criança. O início da vida requer estímulos voltados para os aspectos cognitivos e emocionais para que a criança possa ir aprimorando sua capacidade de pensar, de se adaptar e se relacionar. (2013, p. 15).

O bem estar da criança vai além dos cuidados com o corpo, este que acaba recebendo mais atenção dos adultos. Os aspectos cognitivos e emocionais também necessitam de atenção para colaborar com o desenvolvimento da criança. Além da alimentação e os cuidados com a higiene, a criança necessita de atenção quanto aos cuidados com seu emocional, pois, nesta etapa ela está descobrindo sentimentos e emoções, assim ela precisará de auxílio para compreender as situações que acontecerão ao longo do caminho e precisará sentir-se segura para compreender essas situações com auxílio de um adulto em que ela confie. Possibilitando assim, com que os aspectos cognitivos também possam ser desenvolvidos de uma melhor

forma. Pois, tanto o físico quanto o emocional e o cognitivo precisam da atenção dos adultos para com as crianças.

### **3. 2. 2 ESPAÇOS EDUCATIVOS NA ABORDAGEM PIKLER: SEUS PERCURSOS E DESAFIOS**

Analisadas as publicações encontradas, percebeu-se que das sete pesquisas quatro tratavam-se de pesquisas de campo, que buscaram investigar os espaços educativos a partir dos estudos piklerianos.

A dissertação, *Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês : um olhar pikleriano*, escrita por Karin Calazans Villapouca, buscou observar como se deu a implementação da Lei no 13.257, de 8 de março de 2016<sup>2</sup>, conhecida por Marco Legal da Primeira Infância, nas Casas de Acolhimento Institucional<sup>3</sup>. Em sua pesquisa Villapouca buscou compreender como se dava o vínculo entre as educadoras e os bebês, observando as interações cotidianas, os cuidados, as mediações, as possibilidades de movimentos dos bebês, o brincar, o contato com a natureza, a proteção contra violência, a pressão consumista e a exposição precoce à comunicação mercadológica. Em suas observações, a autora constatou a ausência do contato com a natureza e a convivência ao ar livre pelos bebês, sem espaços preparados e seguros para eles. Ainda, observou a falta de brinquedos não estruturados e uma sala repleta de brinquedos de plástico inapropriados, que não despertam a curiosidade e a criatividade dos bebês. Além disso, a televisão mantinha-se ligada para transmissão de programas infantis todas as vezes que os bebês estavam lá, aumentando o barulho no ambiente e desestimulando as interações humanas.

Sendo assim, a autora considerou que vários pontos do Marco Legal da Primeira Infância ainda não eram realidade naquela instituição. Porém, ela enfatiza que no período em que a pesquisa foi realizada a Lei nº 13.257/2016 tinha pouco mais de três anos de vigência. No entanto, segundo a autora, é possível destacar que há princípios do Marco Legal que são seguidos pela instituição, como saúde, alimentação e nutrição. Já outros aspectos relacionados

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm)

<sup>3</sup> “São serviços que acolhem crianças e adolescentes em medidas protetivas por determinação judicial, em decorrência de violação de direitos (abandono, negligência, violência) ou pela impossibilidade momentânea de cuidado e proteção por sua família.” Disponível em: <https://www.sedes.df.gov.br/servico-de-acolhimento-institucional-para-criancas-e-adolescentes/#:~:text=S%C3%A3o%20servi%C3%A7os%20que%20acolhem%20crian%C3%A7as,e%20prote%C3%A7%C3%A3o%20por%20sua%20fam%C3%ADlia.>

a falta de formação continuada para os profissionais e inadequadas condições de trabalho são desafios que precisam ser superados de acordo com o Marco Legal da Primeira Infância.

O Marco Legal da Primeira Infância, enfatiza a relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano. Conforme esta lei, é dever do Estado estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam as suas especificidades buscando garantir o seu desenvolvimento integral. Além do que, esta lei prevê a participação das crianças, considerando as como sujeitos de direito, cidadãos que podem opinar sobre assuntos que lhe dizem respeito. No Artigo 4º, parágrafo único, destaca que:

A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil (LEI nº 13.257/2016).

No entanto, o que observa-se no atual cenário educacional está muito longe disso. As propostas feitas para as crianças não contam com o cuidado de observá-las e buscar maneiras de suprir suas necessidades. Mas sim, consistem em formas pré estabelecidas e padronizadas que visam o sistema mercadológico de ensino. No entanto, o que deve-se observar é que o cenário da Educação Infantil ainda é recente no Brasil, pois, apenas nas últimas décadas esse tema começou a ser realmente pesquisado e pensado de maneira a garantir o direito das crianças. Então é possível pensar em um contexto melhor para os próximos anos, pois através de novas pesquisas será possível compreender melhor o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, de maneira a criar propostas de ensino que vão ao encontro com suas necessidades e realidades.

O trabalho de conclusão de curso intitulado *Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!: Aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia*, escrito por Andréa Szalontai foi a segunda pesquisa de campo encontrada. Está buscou aprofundar-se em estudos e reflexões sobre as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento motor autônomo das crianças bem pequenas. Além disso, procurou analisar situações de aprendizagem vivenciadas na convivência com os bebês no estágio obrigatório do curso de

Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado numa escola pública de Porto Alegre, procurando observar as articulações encontradas com sua formação profissional. Para tanto, Szalontai recorreu a obras de Emmi Pikler e suas colaboradoras, além de outros autores conhecedores dos estudos de Pikler. Para a pesquisa a autora optou por realizar uma pesquisa qualitativa com levantamento de dados bibliográficos e análise de documentos produzidos por ela durante seu período de estágio. Suas análises estavam direcionadas à aquisição dos movimentos de engatinhar e andar, por dois meninos do berçário, buscando compreender melhor a motricidade dos bebês e a importância da não intervenção direta dos adultos no processo de desenvolvimento motor destes. Além de trazer também a importância dos estudos de Emmi Pikler para o processo de desenvolvimento dos bebês.

Nesse viés, Szalontai, salientando a relevância dos estudos de Pikler, a partir de suas observações a duas crianças, constatou a importância de dar maior autonomia para as crianças no desenvolvimento de sua motricidade. Sendo que, “para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos” (FALK, 2011, p. 48). Assim, é a partir do movimento livre que as crianças desenvolvem suas habilidades, adaptando-se ao ambiente em que ela está inserida, conhecendo melhor seu corpo, suas capacidades, confiando mais em si mesma.

Portanto, ao analisar esta pesquisa pode-se perceber a importância da autonomia no processo de desenvolvimento da criança. Levando em consideração que o processo de dar autonomia para a criança não significa deixar ela livre sem cuidados, mas sim oportunizar espaços e materiais para que ela possa brincar livremente com segurança e o olhar atento do adulto passando confiança e cuidado.

A terceira pesquisa de campo encontrada foi uma tese intitulada, *Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê*, escrita por Marília Reginato Gabriel, que teve como objetivo investigar, em dois estudos, as contribuições do Programa de acompanhamento para educadoras de berçário – PROACEB, baseado na abordagem pikleriana, para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê. Utilizando como metodologia relatos de educadoras e estudo de caso. Como resultados de ambos os estudos observou que o PROACEB propiciou um espaço de escuta e sensibilização para os conteúdos abordados, bem

como de troca de conhecimento. Além disso, contribuiu para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da autonomia do bebê e organização do ambiente. A abordagem pikleriana, embaixadora do PROACEB, se mostrou útil como ponto de partida para abordar conhecimentos e competências importantes para uma interação educadora-bebê de qualidade.

Nessa perspectiva, a abordagem Pikler destaca a importância desta interação ser de qualidade. Porém, para a existência dessa qualidade é necessário que os educadores possuam uma formação adequada. O adulto em sua relação com a criança no espaço educativo, deve pensar em maneiras que auxiliem a criança a compreender o mundo a sua volta. De acordo com Guimarães e Leite (1999, p.5), o adulto na creche

[. . .] é convocado a favorecer as condições de ação das crianças; ter sensibilidade e disponibilidade; ser companheiro de brincadeiras; estabelecer cumplicidade. Assim, a ludicidade, a continuidade e diversificação das experiências garantem a produção de significados, fundamental na estruturação das aprendizagens, na relação com o mundo externo, na socialização. O adulto é um facilitador das relações e capaz de propiciar crescimento.

Nesse sentido o adulto/educador precisa ter sensibilidade e disponibilidade para ouvir, brincar, observar. Buscando dessa forma possibilitar a continuidade e diversidade das experiências oportunizadas às crianças garantindo a construção de significados. Assim, primeiramente é preciso pensar e ter o olhar atento para com a criança, pensando em experiências diversificadas, mas que tragam continuidade no processo de construção de conhecimento dos pequenos. A criança não pensa e age da forma como o adulto age, para ela, em seu processo de aprendizagem é preciso retomar propostas já elaboradas, para trazer mais sentido e novas possibilidades a serem encontradas por elas.

Por fim, a quarta e última pesquisa de campo encontrada foi uma dissertação intitulada, *Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG*, escrito por Leticia de Souza Duque em 2018, que teve por objetivo investigar como professoras do berçário de uma creche conveniada do município de Juiz de Fora estabelecem a relação cuidar-educar e refletem sobre suas ações com os bebês e crianças bem pequenas. Esta pesquisa teve abordagem qualitativa utilizando questionários, observação participante, notas de campo, fotografias e sessões reflexivas. Como resultados Duque constatou que os docentes reconhecem o cuidar-educar como indissociáveis, mas a ênfase

estava no apenas “cuidar” sendo necessária, segundo a autora, a introdução das ações escolarizadas.

Nesse viés, cuidar e educar são indissociáveis pois, o cuidar implica em educar e o educar não se dá sem o cuidar, ambos caminham juntos na construção de uma educação de qualidade para os pequenos, no momento em que estão descobrindo suas capacidades e o mundo a sua volta, a partir das interações com o outro.

De acordo com Forest e Weiss,

cuidar e educar: implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade ( 2003, p.02).

Assim, como citado na pesquisa, é preciso pensar no cuidar-educar sendo indissociáveis, de maneira a auxiliar no desenvolvimento da criança, sem privá-la das descobertas que a fase dos 0 aos 3 anos é capaz de proporcionar. Possibilitando espaços, tempo e materiais adequados. Sendo que, ao cuidar, durante o momento de alimentação e higiene, também está se educando, estabelecendo relações com as crianças. Ao pensar em propostas para elas é necessário sempre ter em mente o cuidado, fundamental para com os pequenos. É nessa indissociabilidade entre cuidar e educar que vão se construindo os processos de desenvolvimento das crianças, buscando sempre olhar para elas e compreender suas trajetórias já percorridas até aqui e a individualidade presente em cada uma delas.

Portanto, ao analisar as quatro publicações, constatou-se que cada uma destaca aspectos importantes trazidos pela abordagem Pikler. A primeira, ao pesquisar como o Marco Legal da Primeira Infância é aplicado em um contexto educativo, destaca a criança como sujeito de direitos. Ideia que vai ao encontro com a segunda pesquisa, que destaca a importância da autonomia da criança no processo de desenvolvimento da motricidade infantil, respeitando a temporalidade de cada uma e sem a intervenção direta e constante do adulto. Assim, a terceira pesquisa traz a relevância da interação entre adulto e bebê ser de qualidade, pois para a criança é muito importante ter um adulto de referência em seu processo de

desenvolvimento, como destaca Pikler. Por fim, a quarta pesquisa complementa-se às outras ao trazer a importância da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, que devem ser processos simultâneos em que haja respeito e confiança entre adulto e criança.

Sendo que, a abordagem Pikler considera o vínculo do adulto com o bebê uma base para a constituição do sujeito bem como um dos princípios que norteiam a prática do adulto (Arenari; Corsino; 2020, p. 17). A abordagem pikleriana considera que as crianças se constituem a partir da relação com o outro, sendo o adulto a figura que transmite a segurança para a criança realizar as suas próprias descobertas, tornando-se coautores de sua jornada nas instituições de educação.

Nestas perspectivas, como refletido por Arenani e Corsino (2020, p. 19)

Na creche, a pedagogia exige indagar: quem são as crianças de 0 a 3 anos? Como pensamos o seu desenvolvimento e possibilidades? Onde nós, adultos, nos situamos frente às crianças? Como perguntar a partir das perguntas que bebês e crianças nos fazem? Como responder perguntas muitas vezes não verbais que exigem escuta atenta e participação intensiva na relação?

Portanto, ao se pensar nos espaços educativos é necessário levar em consideração as crianças que irão ocupar aquele espaço e como este ambiente pode tornar-se significativo para os bebês e as crianças pequenas, auxiliando em seu desenvolvimento e em seu conhecimento sobre o mundo.

É a partir destes cuidados que a criança torna-se protagonista de seu processo de aprendizagens e desenvolvimento, dispondo de sua autonomia para fazer as suas próprias descobertas. Sendo que, conforme Tardos; Szanto-Feder (2011, p.52 apud Cancian et al 2016, p. 300), “Entende-se por atividade autônoma toda e qualquer atividade livre e espontânea “escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo”. Sendo assim, a criança precisa ser a protagonista de seu processo de desenvolvimento e aprendizagens, cabendo ao adulto, responsável por esse processo, saber lidar com as capacidades dos bebês e das crianças bem pequenas, sem pensar nelas como sujeitos incapazes, promovendo propostas que ela possa ir além do que já sabe e construir novos conhecimentos.

#### **4 ANÁLISE: CONSIDERAÇÕES DO RCG COM A ABORDAGEM PIKLER**

O Referencial Curricular Gaúcho- RCG (2018) é um documento elaborado em regime de colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação(UNDIME/RS) e o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS). Este que tem por objetivo nortear os currículos das escolas gaúchas buscando levar a mesma qualidade de ensino para todos. Sendo um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação. Este documento foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Plano Nacional de Educação. Na presente análise nosso foco será a parte que abrange a Educação Infantil.

Assim tendo em mente que o RCG é um dos mais importantes documentos que norteiam o trabalho com Educação Infantil no Rio Grande do Sul, e que a abordagem Pikler traz considerações de extrema relevância para a educação de bebês e crianças bem pequenas, na sequência, será realizada uma análise relacionando estes dois aportes teóricos importantes no campo da Educação Infantil, os encontros, desencontros e os diálogos estabelecidos entre eles.

##### **4.1 CONCEPÇÕES DO RCG SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: APROXIMAÇÕES COM A ABORDAGEM PIKLER**

O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil, traz grandes avanços ao pensar as crianças como sujeitos ativos, que em interação com os outros constroem as suas aprendizagens. No item *crianças e infâncias*, o RCG define que, “as crianças são sujeitos históricos, de direitos e desejos, que vivem e se desenvolvem nos contextos sociais e culturais em que estão inseridas”(2018, p.60). Complementa apontando que, “as crianças são seres criativos e ativos e vivem suas infâncias no presente, não se resumindo a serem preparadas para o futuro” (2018, p.60).

Nessa perspectiva, considerando as crianças como sujeitos de direitos é necessário ofertar uma educação em que elas possam explorar sua criatividade, sua autonomia, sem

buscar preparar a criança para nada, mas deixar ela viver, explorar cada momento da melhor maneira possível. Pois, como afirma Almeida e Mocarzel (2021, p. 197), ao levarem em consideração os estudos Pikler

O que está em jogo é o **respeito** integral ao ser humano, é a visão da criança desde a mais tenra idade como **sujeito ativo e capaz**, que determinará muito sobre seu **desenvolvimento**, sobre a confiança em si, sobre a **autonomia** e, também, sobre não desistir. Não desistir de si, de seus interesses, de seus sonhos e se compreender como capaz de alcançar qualquer coisa, até os sonhos que lhe pareçam distantes. (Grifos da autora)

Quando pensamos na criança precisamos ter em mente que ela não é um sujeito incapaz por não saber tudo que nós adultos sabemos. Precisamos respeitá-la e conduzir seu processo de desenvolvimento de maneira com que ela se torne um sujeito ativo, capaz de desvendar as descobertas do mundo. Pois a criança não nasce “pronta”, ela está em constante processo de descobertas e para que esse processo seja significativo para ela é necessário que o adulto pense em maneiras e propostas que respeitem seus limites e maneiras de ver cada situação. Levando em consideração que a criança tem seu jeito próprio de ver o mundo, um jeito mais leve sem tantas complicações e pensando nisso é preciso ofertar para ela situações que desenvolvam sua autonomia, de maneira com que ela faça suas próprias descobertas.

Na Educação Infantil, estas situações são baseadas nas interações e brincadeiras, uma vez que, é nesses processos que ela vai se construindo como sujeito capaz de compreender o meio em que ela está inserida. De acordo com o RCG, os eixos estruturantes na Educação Infantil são as interações e brincadeiras. Nessa perspectiva, é necessário promover experiências para que as crianças desenvolvam e ampliem suas potencialidades construindo novos significados e descobertas. Ainda como é destacado pelo RCG, “ Ao brincar, as crianças se relacionam entre elas e com os adultos, tomam iniciativas, representam papéis, solucionam problemas, experimentam diferentes materiais e vivenciam desafios por meio dos quais se desenvolvem e ampliam suas aprendizagens” (2018, p.57). Pela brincadeira as crianças incorporam os elementos do mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que agem sobre eles e estabelecem relações sociais e aprendizagens.

Ideia esta, que é complementada pelos estudos de Emmi Pikler ao dizer que,

Os espaços de brincar não necessariamente precisam ser grandes. Basta um espaço adequado para proporcionar uma movimentação livre, autônoma e segura, que contenha objetos que possam despertar o interesse de serem explorados. O adulto não intervém diretamente no brincar, mas o faz indiretamente, disponibilizando elementos e criando desafios e condições próprias à capacidade de cada um (ALMEIDA E MOCARZEL, 2021, p. 200).

Portanto, é preciso sempre pensar na criança, no melhor momento para novas brincadeiras, no melhor material para ela em determinado período de seu desenvolvimento, em um espaço adequado, na melhor maneira de expor os materiais para os pequenos. Enfim, cabe ao adulto o olhar atento para poder compreender todas essas particularidades que a criança vai mostrando para ele ao longo do tempo e assim propor a ela situações que ultrapassem aquilo que ela já conhece, partindo para novas descobertas.

Nesse contexto, permeado por interações e brincadeiras, o RCG destaca a indissociabilidade entre cuidar e educar, não há cuidar sem educar e nem educar sem cuidar. Essa indissociabilidade vai ao encontro dos quatro princípios fundamentais e indissolúveis da abordagem Pikler: vínculo de afetividade; autonomia; movimento livre; e boa saúde física e mental. Princípios estes que se trabalhados de forma conjunta trarão o melhor desenvolvimento da criança em todas as suas esferas, cognitiva, emocional e motora.

É a partir do cuidar e educar, das atividades da rotina que envolvem a alimentação, higiene, sono e das propostas pedagógicas, que o adulto constrói vínculos com as crianças, contribuindo para a sua saúde tanto física como mental. Nesse viés, nas propostas apresentadas para as crianças é necessário que se dê autonomia para que elas possam explorar os espaços e materiais mais livremente, realizando suas próprias descobertas, explorando como destacado por Pikler, o movimento livre.

Emmi Pikler ainda ressalta que: “As refeições, as trocas de fraldas, o banho, o momento de vestir a criança são as melhores ocasiões de estarem juntos de maneira regular. E é durante estas atividades, sem ter pressa, que se leva em conta as necessidades e as reações da criança e toda a sua participação” (FALK, 2011, p.20).

Assim sendo, é nesse contexto de interações, do cuidar e educar, que adultos e crianças estabelecem vínculos, estes de extrema importância no processo de seu desenvolvimento. Ao participar desses momentos a criança vai aprendendo mais tanto sobre si mesma, como também sobre o outro. Sendo esse processo, a representação da indissociabilidade entre o educar e o cuidar.

Nessa perspectiva, currículo no RCG é definido como, “práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (2018, p.56). Segundo o Referencial estas práticas são efetivadas a partir das brincadeiras e interações que as crianças estabelecem com outras crianças e os adultos que com elas convivem, estas que influenciam na construção de suas identidades.

Nesse sentido, as vivências cotidianas, incluindo a alimentação, higiene, descanso, troca de fraldas, entre outros, fazem parte do currículo. Segundo o RCG, o currículo da Educação Infantil deve propor tempos e espaços potentes para investigar, interagir, explorar, comunicar, experimentar e construir novas narrativas e aprendizagens.

Já nos estudos de Pikler, buscando respeitar e valorizar cada sujeito como único e protagonista de seu próprio desenvolvimento:

Toda criança em uma escola de Educação Infantil tem os seguintes direitos:

- 1 – Direito de ser aceita em sua singularidade, a ser tratada com compreensão, cuidado e respeito e a ser protegida de toda manifestação de violência, implícita ou explícita, seja física ou verbal;
- 2 – Direito de desfrutar de uma relação atenta, amistosa e de apoio por parte dos adultos cuidadores, que a conhecem e levam em conta suas necessidades físicas e psíquicas;
- 3 – Direito a uma vida saudável, com zelo pelo seu bem-estar físico, cuidado com sua alimentação, vestuário e momentos de descanso, assim como de suas atividades e brincadeiras livres, sempre segundo suas necessidades individuais;
- 4 – Direito de receber cuidados pessoais sem pressa, e de experimentar um tratamento individualizado, pessoal e delicado durante a satisfação de suas necessidades físicas;
- 5 - Direito à continuidade e estabilidade de suas relações pessoais, condições de vida e ambiente material, e que os eventos de sua vida diária sejam previsíveis e transparentes para ela. A criança tem o direito de influenciar seu ambiente e, através disso, desenvolver uma imagem positiva de si mesma;
- 6 – Direito à observação e promoção de seu desenvolvimento, respeitando seu ritmo individual, sem confrontá-la com expectativas além de seu estado de desenvolvimento;
- 7 – Direito de ter oportunidades para sua atividade autônoma, que sejam apropriadas e suficientes para desenvolver-se a partir do movimento e do brincar livres, descobrindo seu entorno por sua própria iniciativa e com o acompanhamento de um adulto interessado em seus desejos e descobertas;
- 8 - Direito de receber o apoio para que possa se sentir bem e segura dentro de um grupo pequeno de crianças em seu processo de socialização, levando em conta suas possibilidades de convivência e de interação com seus pares;
- 9 – Direito de expressar suas emoções, compartilhando sua alegria e sua dor em um ambiente empático, que a console quando necessário e a ajude a dominar seus impulsos;
- 10 - Direito de receber dos adultos que cuidam dela um apoio que constitua uma ponte entre a escola e a casa, por meio do qual seus pais possam acompanhar os acontecimentos do seu dia a dia e poder sentir que, durante o tempo em que permanece na escola, o mais importante para ela é sua família; (traduzido livremente de ESCUELA EMMI PIKLER, 2016, s.p.)

Assim, uma educação integral que respeite e valorize a infância é objetivo tanto do RCG, como também, almejado pela abordagem Pikler. Os dez direitos apresentados acima ressaltam pontos importantes como o respeito por cada criança em sua singularidade, respeitando seu ritmo, seus desejos e descobertas. Além de possibilitar autonomia para a criança realizar suas próprias descobertas e liberdade para expressar suas emoções. No direito 1 é ressaltado a importância de respeitar as crianças e protegê-las contra qualquer tipo de violência, seja explícita ou implícita, sendo que as crianças são indivíduos em desenvolvimento, tudo que falamos e fazemos marca esse processo de sua vida. Assim, respeitá-las é fundamental, para não produzir marcas negativas que podem ser levadas por ela por toda a sua vida, influenciando a sua trajetória.

Outros direitos apontam a necessidade das crianças possuírem alguém que possa apoiá-las e proporcionar a elas uma vida saudável, em relação a alimentação, descanso, vestuário e brincadeiras. Além de afeto, atenção e carinho que são indispensáveis para o seu desenvolvimento. As crianças também têm o direito de estabelecer relações com os outros, relações estas que precisam ter continuidade e estabilidade.

Outro direito destacado e importante, sendo também destacado na Base Nacional Comum Curricular (2017), é a importância da criança desenvolver uma imagem positiva de si mesma, sendo para isso necessário que ela possa influenciar o ambiente em que ela vive. Assim, nos espaços escolares, como em outros espaços que a criança permanece, é necessário ter escolhas, produções, coisas, marcas que sejam suas, para que assim ela possa se sentir pertencente àquele espaço.

As crianças também possuem o direito de ter sua singularidade, seu tempo e seu ritmo respeitados, sendo que ninguém é igual. Assim, comparações, expectativas em relação ao seu desenvolvimento devem ser evitadas.

A autonomia, bastante destacada pela abordagem Pikler, também aparece como um direito das crianças, apontando que elas precisam ter liberdade para brincar e realizar suas próprias descobertas, sempre com acompanhamento de um adulto.

No direito 8 é destacado a importância da criança ter apoio no seu processo de socialização, levando em conta as suas possibilidades de interação. Já no direito 9 é ressaltado um direito fundamental de expressar suas emoções, sendo que é demonstrando que a criança passa a conhecer melhor a si mesma.

O décimo direito aborda a importância da relação entre escola e família. Sendo que ambas precisam interagir para o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração que a criança precisa sentir-se acolhida neste dois ambientes e para que isso aconteça precisa haver diálogo entre os mesmos, estabelecendo uma relação de segurança e cuidado com a criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional é necessário garantir para as crianças os direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O RCG, destaca o entendimento de educar valorizando, escutando e respeitando as características, os conhecimentos e as experiências das crianças, compreendendo-as como “sujeitos de direitos, sociais, ativos, potentes” (2018, p.58). Assim como destacado nos dez direitos presentes na abordagem Pikler.

Nesse viés é importante escutar as crianças compreendendo as suas necessidades. Esta escuta precisa ser atenta, buscando compreender o que elas precisam e o que almejam.

Sobre aprendizagem o Referencial Curricular Gaúcho, aponta que aprendizagem se dá pela experiência e não pela transmissão de informações. Nessa perspectiva, conforme a abordagem Pikler

Se confiarmos nas capacidades da criança pequena, se apoiarmos a sua atividade autônoma, veremos que ela é capaz de muito mais coisas do que geralmente imaginamos, como destreza corporal e uma curiosidade atenta pelo seu ambiente. A linguagem corporal, isto é, a atitude das crianças, a expressão dos seus rostos, são testemunhas disso (TARDOS, 2010, p.50).

Nesse sentido, as crianças aprendem pelas experiências que vivenciam, pelas trocas que estabelecem com o outro. As crianças precisam do concreto para aprender, necessitam experienciar situações, espaços, materiais, para a partir deles construir seus próprios conhecimentos, sendo essa uma aprendizagem significativa, de extrema importância para a criança.

Na seção, diversidade, inclusão e equidade, o RCG também aponta que cada criança é um sujeito único, com suas especificidades que precisam ser reconhecidas e valorizadas para promover o seu desenvolvimento integral. O RCG salienta a importância do “respeito às particularidades de cada criança e de seus modos de se relacionar e dar sentido ao mundo” (2018, p.67). Sendo que, “ no contexto de valorização da diversidade, se assegura que todos

possam compartilhar espaços de aprendizagem, de interação e de cooperação, no qual educadores, crianças, adultos e famílias possam conviver com semelhanças e diferenças e aprendam a respeitar e valorizar as diferenças.” (RCG, 2018, p.67)

Sendo assim, considerando que cada sujeito é único e precisa ser respeitado é preciso promover um ambiente que valorize essa diversidade, um espaço de construção de relações e aprendizagem, em que as crianças, desde os bebês possam compreender a importância do outro e de respeitá-lo em sua singularidade.

De acordo com Corado (2021, p.21), a perspectiva da Abordagem Pikler é muito importante para a Educação Inclusiva dentro da Educação Infantil, pois, “se observar a singularidade de cada bebê e criança bem pequena e respeitar o seu tempo de desenvolvimento e seus limites, irá se ter no futuro crianças e adultos com um alto índice de desenvolvimento de aprendizagem e autonomia, com base no respeito e na escuta”.

Contudo, ao considerar que cada criança é única, ofertar uma educação realmente inclusiva para todos, seja para criança com alguma deficiência, ou para qualquer outra é um dever dos poderes públicos. Sendo que, todos nós temos nossas habilidades e nossos limites e as crianças pequenas e os bebês estão no momento de identificar suas habilidades, a partir da exploração de suas múltiplas linguagens, descobrindo assim, com auxílio do adulto os seus limites. Essa etapa importante, precisa ser mais valorizada, para que assim os pequenos possam ter acesso a uma educação de qualidade, que contribua para o seu desenvolvimento integral.

#### **4.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA ABORDAGEM PIKLER: APROXIMAÇÕES COM O QUE DIZ O RCG**

O papel do professor no decorrer da história da educação foi modificando-se, de mero transmissor de conhecimentos e informações a um mediador dos alunos na construção de seu conhecimento, como destaca Piaget “ professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender”.

Segundo o RCG “ O papel do professor é de fazer-se presente e de estar junto às crianças com interesse, acompanhando, perguntando, inventando e oferecendo o tempo e o espaço para as investigações das crianças e para a construção de sentidos sobre o mundo que as rodeia” (2018, p. 58). Nesse viés, na Educação Infantil o professor precisa ter um olhar

cuidadoso e atento para com as crianças, para a partir de suas observações criar espaços de investigação e aprendizagem que sejam significativos.

Sendo que, a abordagem Pikler considera o vínculo do adulto com o bebê uma base para a constituição do sujeito, bem como, um dos princípios que norteiam a prática do adulto (Arenari; Corsino; 2020, p. 17). A abordagem pikleriana considera que as crianças se constituem a partir da relação com o outro, sendo o adulto a figura que transmite a segurança para a criança realizar as suas próprias descobertas, tornando-se coautores de sua jornada nas instituições de educação.

Nesse sentido, como destaca o RCG (2018), o papel do professor é complexo e precisa ser reinventado. Considerando que, todas as ações desenvolvidas no espaço escolar precisam ter intencionalidade educativa. Como destacado por Coutinho (2010, p.213 apud Arenani e Corsino 2020, p. 16-17), ao levarem em consideração em seus estudos a abordagem Pikler

A educação dos bebês em creche é [...] uma conquista dos próprios bebês, que passam a possuir o direito a ter um espaço intencionalmente organizado para recebê-los, em que o encontro com os pares é uma prerrogativa constante. A creche é então entendida, antes de mais, como um espaço de educação em que o encontro com o outro, a brincadeira, a ampliação dos repertórios linguísticos, sociais, culturais, mediante a ação social pelo corpo, pelas trocas e a descoberta são reveladoras das possibilidades encontradas nesse lugar.

Como um espaço dos bebês, as creches constituem-se em um lugar de construção de conhecimentos a partir da exploração, do brincar e da relação com o outro. A creche é um espaço de trocas e descobertas entre os sujeitos. Nesse viés, sendo o professor o sujeito que promove e possibilita estes espaços e propostas para os pequenos, cabe a ele estar atento para o desenvolvimento das crianças e buscar maneiras de contribuir para que este seja constituído de estímulos que vão além daquilo que a criança já possui conhecimento.

Sendo assim, a criança é o centro do planejamento curricular. Nesse sentido, o planejamento das propostas deve ser pensado para ela e com ela. “O professor precisa ser sensível e atento aos enredos das crianças, desenvolvendo seu papel propositivo, articulador e mediador das aprendizagens.” ( RCG, p.59)

A observação do conteúdo da atividade da criança na vida diária, cujo motivador é a livre motricidade e cujo instrumento é a riqueza do ambiente, permite apreciar o nível global de seu desenvolvimento de uma maneira completamente nova. Essa apreciação intervirá na qualidade do movimento e da brincadeira, no interesse que a criança tem por seu próprio jogo. (FALK, 2011, p.50)

Assim, é importante observar e ouvir sobre o cotidiano delas na escola, suas experiências e seus saberes, dando a elas, como aponta Pikler, autonomia necessária para que realizem suas próprias descobertas. Sendo que, “a intervenção do adulto, ensinando ou simplesmente interferindo nos movimentos e nos jogos do bebê, não apenas perturba a situação de independência, substituindo o interesse do bebê por seus próprios objetivos, como também aumenta artificialmente a dependência da criança” (FALK, 2011, p.35).

Nesse sentido, é papel do adulto buscar maneiras de trazer a autonomia para as descobertas das crianças. Porém, esta autonomia não significa deixar a criança totalmente livre sem auxílio ou cuidado, mas sim mediar cada proposta de maneira a deixá-la segura nesse processo.

[...] o não intervencionismo na atividade independente da criança não significa abandoná-la: algumas trocas de olhares, um comentário verbal, uma ajuda no caso de necessidade, o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo isso indica à criança que ela é uma pessoa importante e querida (FALK, 2011, p. 27).

Nesse sentido, observar, registrar, interpretar e compreender o dia a dia das crianças na Educação Infantil é essencial para garantir a intencionalidade educativa. Partindo assim, das curiosidades e desejos das crianças. Proporcionando contextos em que o faz de conta e o jogo simbólico estejam presentes. Nesta organização também é importante, segundo o RCG, disponibilizar variedade e quantidade suficiente de materiais e brinquedos, estruturados ou não. Sendo o professor mediador que organiza o tempo, os espaços e os materiais, mediando encontros, descobertas e aprendizagens (RCG, 2018). Assim é necessário respeitar as especificidades de cada faixa etária bem como o tempo e o ritmo de cada criança.

No item a avaliação na e da Educação Infantil, o RCG aponta a avaliação como instrumento de reflexão e de (re)orientação das práticas pedagógicas. Conforme o documento, avaliar é acompanhar e registrar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sem comparações, a avaliação da criança será sempre da criança em relação a ela mesma, não comparando com outras crianças. Sendo que uma avaliação qualificada envolve observar, registrar e refletir.

No que se trata da avaliação nos estudos de Emmi Pikler o que observa-se é que não são encontradas pesquisas que falem especificamente e diretamente dessa temática. Mas ao pesquisar tais estudos é possível perceber que estes trazem muito sobre autonomia e respeito no processo de desenvolvimento da criança, trazendo a ideia de que para avaliar este processo seria necessária a observação atenta em cada descoberta e aprendizado da criança, para assim conseguir avaliar como esse processo ocorre.

Na sequência serão abordados de maneira mais específica o processo de autonomia e a criatividade da criança em seu processo de desenvolvimento e aquisição de aprendizados sobre o mundo que a cerca.

#### **4.3 PERCEPÇÕES SOBRE AUTONOMIA E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO OCORRE NA ABORDAGEM PIKLER E NO RCG**

O processo de desenvolvimento da criança é cheio de descobertas e aprendizados, para tanto é preciso pensar na criança em primeiro lugar, observando cada detalhe que acontece em seu dia a dia e propondo novas descobertas. Nesse viés, é necessário buscar propostas em que as crianças possam exercitar sua autonomia e criatividade.

De acordo com o RCG (2018), é necessário garantir vivências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a relação das crianças com diferentes linguagens. Promovendo assim, segundo o documento, práticas pedagógicas significativas para elas.

Os bebês possuem capacidade de ser autônomos, e de fazer muito mais do que imaginamos, porém, os adultos precisam confiar mais neles e dar a eles mais liberdade. Do mesmo modo que Pikler privilegia a autonomia, a liberdade e o relacionamento entre criança e pais/professores no aprender. “A abordagem tem por objetivo estimular as primeiras fases do desenvolvimento infantil por meio de atividades que fortaleçam a independência do bebê e práticas que podem ser adotadas pelos pais e professores na hora de cuidar da criança.” (RAMIREZ; CHAVEZ, p.90, 2020). Para isso é necessário observar a criança e a realidade em que ela está inserida para assim, proporcionar propostas e espaços que vão ao encontro com o que ela necessita para o seu desenvolvimento, sem deixar de lado também, o contexto de sua realidade.

Estas experiências precisam de um espaço seguro, acolhedor e convidativo que envolva o brincar e o bem-estar (RCG, 2018). De acordo com a abordagem Pikler, para o desenvolvimento de indivíduos mais seguros em suas ações individuais e coletivas é fundamental possibilitar autonomia no desenvolvimento dos bebês e crianças, respeitando sua liberdade e as formas como irão superar seus desafios. Assim, deve-se pensar nos espaços, nos recursos, no tempo, nas especificidades de cada criança, e acima de tudo, olhar com respeito e escutá-las. (RAMIREZ; CHAVEZ, p.90, 2020)

Nesta perspectiva, é necessário pensar e ter o olhar atento em relação às crianças, para assim, partindo dos interesses demonstrados por elas, elaborar propostas que tragam significado, segurança e autonomia. Uma proposta bem elaborada é aquela em que ao observar a criança e perceber seu interesse e necessidade por algo o educador pensa em uma maneira de fazer com que ela consiga adquirir seus conhecimentos sobre aquela necessidade. Portanto, desenvolver propostas para a criança é partir daquilo que ela demonstra interesse, mostrando novas possibilidades para ela.

Nesse contexto de interações e brincadeiras como destacado pelo RCG, é relevante pensar na importância de brincar com a natureza e na natureza estabelecendo relação com ela.(RCG, 2018) A abordagem Pikler também cita essa relevância ao falar sobre os espaços ao ar livre. Segundo a abordagem Pikler, o espaço preparado ao ar livre é essencial, sendo que o contato das crianças com a natureza auxilia com que elas se localizem no espaço e no tempo, tendo consciência que pertencem a um meio social, e que neste meio também há outras vidas que devem ser respeitadas e cuidadas ( SILVA, 2019, p.38)

Ter contato com as variações de temperatura, diversidades climáticas (chuva, sol, vento), preservando sempre o cuidado com a saúde física da criança, também é de grande relevância para a formação deste ser. Além de atividades e momentos espontâneos em meio aos elementos da natureza propriamente ditos, como a terra (através de hortas, árvores, flores, do toque com o corpo nesta textura, brincar), a água (durante as atividades pedagógicas, banhos de água, seja por recreação ou higiene, ao tomá-la), com o ar (céu, nuvens, vento, cores, pássaros) e o fogo (através de uma fogueira em festas ou para se aquecer do frio, da preparação ou ingestão de uma bebida ou comida quente), lembrando sempre de se precaver garantindo a segurança dos envolvidos. (SILVA, 2019, p 39)

A criança faz parte da natureza e por isso precisa ter contato com ela explorando, brincando, investigando, experienciando. É através do contato com a natureza que a criança

vai aprendendo sobre ela.

Para a abordagem Pikler e o RCG é necessário que a criança tenha contato com a natureza para que assim ela possa compreender o mundo que a cerca. De maneira a entender e respeitar os diferentes espaços e seres que habitam em seu meio.

O Referencial Curricular Gaúcho também destaca os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, os quais possuem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras que asseguram para as crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para assegurar esses direitos o RCG propõe, a partir da BNCC (2017), cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O campo de experiência, *o eu, o outro e o nós* busca promover oportunidades da criança se conhecer melhor e de se relacionar autonomamente. Em um dos objetivos desse campo é destacado a importância da criança mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto. Já outro objetivo também ligado a autonomia enfatiza a relevância de vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem estar e autoconfiança.

Conforme a abordagem Pikler, destacada por Tardos; Szanto-Feder (2011, p.52 apud Cancian et al 2016, p. 300), “Entende-se por atividade autônoma toda e qualquer atividade livre e espontânea “escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo”. A criança é capaz de expressar seus desejos e vontades e sendo assim, ela é capaz também, de escolher os materiais e espaços que mais a agradam, explorando-os de forma a trazer maiores significados para o seu desenvolvimento. Pois são escolhidos a partir de seu próprio desejo e não algo padronizado ou preestabelecido.

Nessa perspectiva, o campo de experiência, *corpo, gestos e movimentos*, destaca que na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo da criança, que serve de suporte para o seu desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de afetos e sentimentos. Apontando como direitos das crianças, brincar utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento, participar de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si. Em seus objetivos destaca que os bebês precisam brincar livremente, exercendo autonomia para fazer escolhas.

Segundo a abordagem Pikler, a atividade autônoma, inicialmente para muitos, pode ser considerada algo nocivo, principalmente aos olhos das famílias. Pois, pensando em uma

proposta baseada em Emmi Pikler, para que a autonomia esteja presente, o adulto não deve pegar o bebê no colo toda vez que ele sente vontade, nem propor brincadeiras direcionadas e determinadas, não forçando o momento da criança engatinhar, sentar ou ficar em pé. Ao contrário, é necessário deixar que a criança siga seu próprio ritmo e curiosidade, realizando suas próprias decisões em relação às atividades e vivências diárias (RAMIRES, CHAVEZ, 2020). Pensar na autonomia da criança é levar em consideração suas escolhas em seu processo de desenvolvimento, sem descartar novas hipóteses para cada fase que a criança vai vivenciando, sendo que é a partir dos movimentos e sinais dados pela criança que estas novas possibilidades vão surgindo.

O campo de experiência, *traços, sons, cores e formas*, busca promover o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil, abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade. Em relação a criatividade o campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação, aponta que a apresentação de diversos gêneros textuais são importantes para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da oralidade.

A abordagem Pikler não traz nada específico sobre criatividade, mas ao falar sobre autonomia no processo de desenvolvimento da criança mostra que ao deixar elas mais livres permitimos que exerçam sua criatividade. Para Judit Falk (2016, p. 27), a autonomia não é e nem deve ser um fim em si mesmo, “ela só é autêntica se implicar a alegria do eu faço sozinho”. Nesse sentido, o desenvolvimento da autonomia na criança é algo que vai acontecendo espontaneamente, aos poucos as crianças vão tomando suas próprias decisões, sobre coisas que lhes dizem respeito.

Nesta mesma perspectiva, no campo de experiência, *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, destacam-se as experiências nas quais as crianças falam, descrevem, narram, explicam e fazem relações, o que contribui para a construção de saberes, fortalecendo sua autonomia. Assim, segundo Pikler se confiarmos nas capacidades da criança pequena, se apoiarmos a sua atividade autônoma, veremos que ela é capaz de muito mais coisas do que geralmente imaginamos, como destreza corporal e uma curiosidade atenta pelo seu ambiente. A linguagem corporal, isto é, a atitude das crianças, a expressão dos seus rostos, são testemunhas disso (TARDOS, 2010, p.50).

É observando a criança que podemos perceber as suas descobertas e o crescimento em seu desenvolvimento, e é a partir de cada nova descoberta que iremos atrás de novas

possibilidades para a criança. Nesse contexto, a autonomia e a criatividade são as bases para o melhor desenvolvimento dos pequenos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem Pikler desde o seu surgimento, a partir dos olhares e estudos de Emmi Pikler, sempre trouxe desconfianças a respeito da maneira que a estudiosa enxergava as crianças. Segundo a abordagem, a criança possui autonomia em seu processo de desenvolvimento, sendo o adulto a figura mediadora, em quem a criança confia para realizar suas descobertas. De acordo com os estudos de Emmi a figura do adulto estaria ao lado da criança respeitando seus desejos e descobertas sem intervir diretamente nos novos conhecimentos que a criança estaria construindo. Assim, cabe ao adulto dar segurança e propor situações para que cada nova descoberta seja repleta de sensações e sentimentos novos, que vão auxiliar a criança a desvendar e conhecer o mundo à sua volta.

Nesse contexto, a partir da pesquisa buscou-se: compreender e descrever como ocorre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas por meio da abordagem de Emmi Pikler; descrever a importância da organização dos espaços educativos para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas a partir dos princípios da abordagem de Pikler; analisar publicações sobre a abordagem Pikler e por fim, analisar as concepções que o RCG traz sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e as aproximações em relação aos aspectos da abordagem de Pikler. Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e análise documental do Referencial Curricular Gaúcho (2018), utilizando como método para a análise a análise de conteúdo.

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que a abordagem enfatiza a importância do respeito profundo pelas crianças, bem como a atenção aos direitos fundamentais dos bebês e crianças bem pequenas. Considerando que suas necessidades vão além do alimento, da saúde e do brincar. Em relação aos espaços, observou-se a importância de possibilitar espaços e materiais diversos, os quais as crianças possam explorar, construir e ampliar suas descobertas em relação ao mundo das texturas, sensações, relações, do corpo e do outro.

Ao realizar a análise das pesquisas encontradas, constatou-se a existência de poucas pesquisas abrangendo o desenvolvimento dos bebês e a abordagem Pikler. Foram encontradas três pesquisas bibliográficas, que realizaram apontamentos importantes sobre a abordagem Pikler, sobre a relação com o educador, os vínculos e os cuidados. E, quatro pesquisas de

campo que analisaram os percursos e desafios em espaços educativos sob o olhar da abordagem Pikler, enfatizando a importância de respeitar as crianças em suas singularidades.

Nas três pesquisas bibliográficas encontradas, é possível perceber que estas estão interligadas pela temática das relações, vínculos e cuidados com os bebês e crianças bem pequenas. Trazendo o quanto os estudos de Emmi Pikler são significativos para o campo da Educação Infantil e destacando a importância do papel do educador nessa fase do desenvolvimento da criança. Pois, é através do olhar atento do educador que se faz possível a construção do respeito à temporalidade da criança e a promoção de espaços que favoreçam o seu desenvolvimento. É na relação adulto- criança que os pequenos vão construindo seus aprendizados, pois, com uma figura adulta em que a criança já tenha construído uma relação de confiança e afetividade, o desenvolvimento dela acontece de maneira mais autônoma e segura.

Já, ao analisar as quatro pesquisas de campo, identificou-se que cada uma destaca aspectos importantes trazidos pela abordagem Pikler. A primeira, ao investigar como o Marco Legal da Primeira Infância é aplicado em um contexto educativo, enfatiza a criança como sujeito de direitos. Concepção que vai ao encontro com a segunda pesquisa, que aponta a importância da autonomia da criança no processo de desenvolvimento da motricidade infantil, respeitando a temporalidade de cada uma e sem a intervenção direta e constante do adulto. Nessa perspectiva, a terceira pesquisa aponta a relevância da interação entre adulto e bebê ser de qualidade, sendo que, para a criança é muito importante ter um adulto de referência em seu processo de desenvolvimento, como destacado por Pikler. Por fim, a quarta pesquisa complementa-se às outras ao enfatizar a importância da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, que devem ser processos simultâneos em que haja respeito e confiança entre adulto e criança.

Considerando que o Referencial Curricular Gaúcho- RCG é um dos mais importantes documentos que norteiam o trabalho com Educação Infantil no Rio Grande do Sul, e que a abordagem Pikler traz considerações de extrema relevância para a educação de bebês e crianças bem pequenas, foi realizada uma análise relacionando estes dois aportes teóricos importantes no campo da Educação Infantil, os encontros, desencontros e os diálogos estabelecidos entre eles.

O RCG destaca que as crianças são sujeitos de direito, assim como Pikler, que aponta a criança como sujeito ativo capaz de construir seus próprios conhecimentos. Na Educação Infantil estas descobertas, segundo o RCG, são baseadas nas interações e brincadeiras. Ideia complementada por Pikler em que aponta que é preciso observar atentamente as crianças para assim elaborar propostas e espaços que vão ao encontro com suas necessidades. Nesse contexto, o RCG destaca a indissociabilidade entre cuidar e educar, não há cuidar sem educar e nem educar sem cuidar. Essa indissociabilidade vai ao encontro dos quatro princípios fundamentais e indissolúveis da abordagem Pikler: vínculo de afetividade; autonomia; movimento livre; e boa saúde física e mental. Princípios estes que se trabalhados de forma conjunta irão contribuir melhor para o desenvolvimento da criança em todas as suas esferas, cognitivo, emocional e motor.

Em relação ao papel do professor no RCG e na abordagem Pikler, o RCG destaca que o professor precisa ter um olhar cuidadoso e atento para com as crianças, assim, a partir de suas observações criar espaços de investigação e aprendizagem que sejam significativos para as crianças. Concepção que vai ao encontro com a abordagem Pikler que considera o vínculo do adulto com o bebê uma base para a constituição do sujeito. Destacando que as crianças se constituem a partir da relação com o outro, sendo o adulto a figura que transmite a segurança para a criança realizar as suas próprias descobertas, tornando-as coautoras de sua jornada nas instituições de educação.

É observando a criança que podemos perceber as suas descobertas e o seu desenvolvimento, e é a partir de cada nova descoberta que iremos atrás de novas possibilidades para a criança. Nesse contexto, a autonomia e a criatividade são as bases para o melhor desenvolvimento dos pequenos. Levando em consideração que ao deixarmos a criança livre para fazer as suas descobertas estamos ajudando a construir sua autonomia e consequentemente, contribuindo para a construção de sua criatividade, pois na medida que a criança possui autonomia sua criatividade vai se desenvolvendo à medida que novas dúvidas vão surgindo e ela vai procurando por suas respostas.

Dessa forma, realizar o estudo desta temática possibilitou compreender mais sobre como ocorre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas, entendendo melhor sobre as maneiras de atuar e de propor situações para os pequenos. Como também, compreender como tratar a criança com respeito trazendo segurança a ela e auxiliando no seu processo de aquisição da autonomia e criatividade é de grande importância quando falamos do

desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. Sendo que, a partir da pesquisa bibliográfica e documental, foi possível perceber o quanto esta temática ainda é pouco estudada e que ainda há muito a ser descoberto sobre o mundo dos bebês e crianças bem pequenas, pois cada fase de seu desenvolvimento está cheia de novas possibilidades e com elas novas maneiras de ver cada situação.

Realizar o estudo desta temática possibilitou, também, conhecer melhor e entender os estudos de Emmi Pikler e sua abordagem. Que nos proporciona maior entendimento sobre a riqueza e a capacidade dos bebês e das crianças bem pequenas de compreenderem o mundo a sua volta sem uma intervenção direta do adulto. E o quanto os pequenos possuem capacidades de fazer suas próprias descobertas. Levando em consideração que a figura do adulto é sim importante para auxiliar, mas é a criança que deve ser a protagonista de qualquer proposta ou situação que será sugerida para ela.

Além do que, faz-se necessário destacar a importância dos estudos de Emmi Pikler para o cenário da Educação Infantil. Tendo em vista que a abordagem Pikler traz grandes descobertas sobre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. Podendo ser uma importante ferramenta a ser utilizada na formação de professores.

Sendo assim, para melhor compreensão sobre os aspectos do desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas e para uma melhor entendimento sobre a abordagem Pikler, e como estes são trabalhados nos espaços educacionais, seria de grande importância, continuar este estudo realizando uma pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil. Para assim, observar e analisar de que forma a abordagem Pikler se faz presente quando falamos de desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas e que possibilidades os professores têm promovido para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. Buscando compreender como é possível utilizar a abordagem Pikler na elaboração de propostas para os pequenos, pensando neles como protagonistas e respeitando suas singularidades e momentos de desenvolvimento.

Como dito por Emmi Pikler “Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando essas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas?”. Percebendo a importância da figura do adulto no desenvolvimento dos pequenos, que buscam nele a segurança e o respeito para construir a sua

trajetória a partir de seus cuidados e acolhimento, sem esquecer do protagonismo e da autonomia da criança.

## REFERÊNCIAS

ADURENS, F. D. L. **Desenvolvimento dos bebês na creche: percepção de professores e auxiliares**. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2020.

ARENANI, R.; CORSINO, P. **Docência na Creche: Entre simplicidade e sofisticação sutil**. Rio de Janeiro: Revista Interinstitucional Artes de Educar, V.6: “Bebês e crianças: cultura, linguagem e políticas”. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2011.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009). Câmara de Educação Básica. **Parecer nº20, de 17 de Dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. da S.; WESCHENFELDER, N. (org). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na Educação Infantil**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. p. 293- 307.

DALLEDONE, G. C.; COUTINHO, A. S. **As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês**: uma análise dos princípios orientadores. *Zero-a-seis*, v. 22, n. 41, p. 47-72, 2020.

FALK, J. (org). **Abordagem Pikler, Educação Infantil**. [tradução Guilherme Blanco Ordaz] Coleção primeira infância: educar de 0 a 6 anos. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FRANCO, M. A. S. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. *Revista Educ. Pesqui.*, v. 41, n. 3, p.601-614, jul/set. 2015.

GABRIEL, M. R. **Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê**. 2016.

GOMES, R. Análise de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2013, p. 79- 108.

GUIMARÃES, D. de O.; LEITE, M. I. **A pedagogia dos pequenos: uma contribuição dos autores italianos**. 22ª Reunião anual da ANPED, Caxambu, Set/1999. Disponível em: . Acesso em 25 set. 2021.

KELLETER, R. F.; CARVALHO, R. S. de. **Contribuições da Abordagem Pikler para se pensar a inclusão na creche**: notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, 2019.

DUQUE, L. de S. **Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG**. 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, S. A.; SINGULANI, R. A. D. **A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural**: a criança pequenininha como sujeito nas relações. *Perspectiva*, v. 32, n. 3, p. 879-900, 2014. Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2022.

OLIVEIRA, A. de A. **Cuidar e educar no berçário**: a criança entre quatro e dezoito meses na escola. Trabalho de Conclusão de Curso: Universidade de Brasília- UnB. Graduação. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

SANTOS, M. C. M. dos; SANTOS, M. P. M. dos; LYRA, P. V. **As contribuições da abordagem Pikler para educação de crianças de 0 a 3 anos**: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.9, sep. 2021.

SCHMITT, R. V. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas**: contornos da ação docente. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSC – Florianópolis, 2014.

SILVA, J. S. da. **O Planejamento no Enfoque Emergente**: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (doutorado) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. 2011.

SOARES, C. V. **Além de fraldas e mamadeiras**: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil. 2020.

SZALONTAI, A. **“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!”**: aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia. 2018.

TARDOS, A. SZANTO-FEDER, A. O que é autonomia na primeira infância. In. FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

TEODORO, W. L. G. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia: 2013.

VILLAPOUCA, K. C. **Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês**: um olhar pikleriano. 2019.